

FEUC

et al.



FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

- **TEMAS EM FOCO**
THEMES IN FOCUS
- **INTERNACIONALIZAÇÃO**
INTERNATIONALIZATION
- **LIGAÇÃO À SOCIEDADE**
CONNECTION TO SOCIETY

FEUC
et al.

EDITORIAL

4

5

Homenagem
a Rui Nabeiro

6

INVESTIGAÇÃO@FEUC
RESEARCH@FEUC

Álvaro Garrido
Luís Cruz

TEMAS EM FOCO

8

A FEUC: entre a celebração do
passado e a projeção do futuro

Álvaro Garrido
Hermes Augusto Costa

10

Organização e pessoas: Qual
a importância do contrato
psicológico?

Ricardo Rodrigues
David Guest
Teresa Carla Oliveira

11

O aumento do salário mínimo
em Portugal

Fernando Alexandre
Pedro Bação
João Cerejeira
Hélder Costa
Miguel Portela

12

O efeito da inflação na
desigualdade salarial

Óscar Afonso
Tiago Sequeira

13

Excessos e insuficiências de
mãos dadas: análise do nível de
participação e das desigualdades
nos rastreios do cancro da mama
e do colo do útero em 30 países
europeus

Carlota Quintal
Micaela Antunes

INTERNACIONALIZAÇÃO

14

FEUC Science Prize 2022

An interview
with Carlos Carreira

18

The European Integration
Process: Crisis and Resilience
in the Aftermath of the Covid-19
Pandemic

António Portugal Duarte
Fátima Sol Murta
Srdjan Redzepagic

19

EU Global Actorness in a World
of Contested Leadership: Poli-
cies, Instruments and Percep-
tions

Maria Raquel Freire
Paula Duarte Lopes
Daniela Nascimento
Licínia Simão

20

Municipal financial vulnerability
in pandemic crises: a framework
for analysis

Emanuele Padovani
Silvia Iacuzzi
Susana Jorge
Liliana Pimentel

21

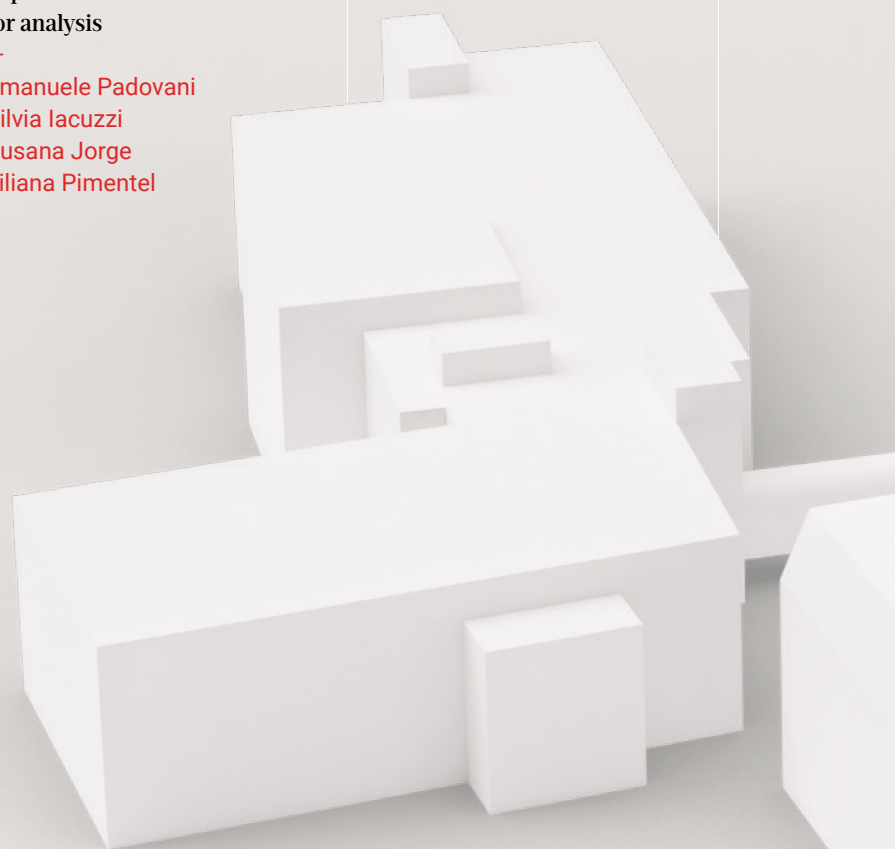
UNCHARTED: understanding,
capturing and promoting the
social value of culture

Paula Abreu

22

Identifying the Importance of
Disaster Resilience Dimensions
across Different Countries Using
the Delphi Method

Carlotta Rodriguez
José Manuel Mendes
Xavier Romão



LIGAÇÃO À SOCIEDADE

23

Crise Climática e Envolvimento Público com Geoengenharia em Portugal

—

António Carvalho

24

Mindfulness e comportamento de conservação da água

—

Maria C. Pereira

Paula Simões

Luís Cruz

Eduardo Barata

Filipe Coelho

25

Níveis de necessidade dos elementos de ecossistemas de empreendedorismo

—

Pedro Torres

Pedro Godinho

26

Agricultura, segurança alimentar e desenvolvimento sustentável: o estado da arte

—

Dulce Freire

28

O projeto Youthresponse: jovens adultos e o crime

—

João Pedroso

29

Fainas épicas do Mar Português

—

Álvaro Garrido

30

Prémio Fundação Eng.º António De Almeida 2022

—

Entrevista a Patrícia Ferreira

32

Viés racial nas forças de segurança em Portugal

—

Raquel da Silva

33

Noutra missão

—

Entrevista a Carmen Amado Mendes

INVESTIGAÇÃO EM NÚMEROS

34

TESES DE DOUTORAMENTO DEFENDIDAS EM 2022

36

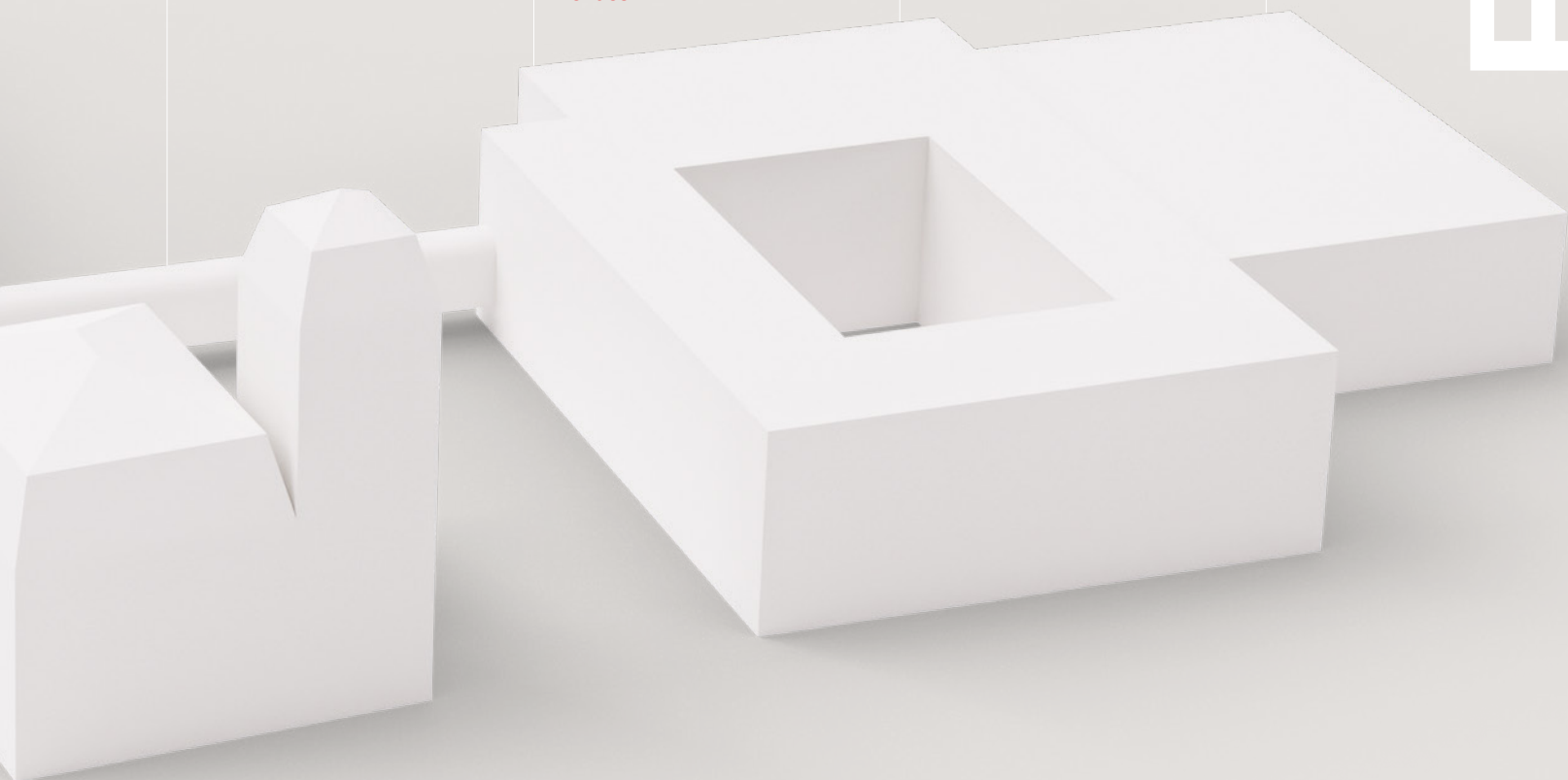
LIVROS PUBLICADOS EM 2022

38

DOCENTES PREMIADOS EXTERNAMENTE

40

FEUC ET AL.



EDITORIAL



O boletim FEUC et al. pretende, como já é hábito, retratar uma parte da investigação desenvolvida na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, enquanto comunidade produtora de saberes interdisciplinares.

Esta quinta edição, relativa ao ano de 2022, mantém a estrutura habitual repartida por três secções principais: temas em foco, internacionalização e ligação à sociedade. No âmbito dos temas em foco, seria impossível não destacar o 50.º aniversário da FEUC, com um breve apontamento sobre a sua história e sobre o programa das comemorações. Tendo em conta a conjuntura atual, outros dois temas em foco nesta edição são o trabalho e as desigualdades.

A riqueza e a diversidade da atividade científica da FEUC são imensas, e o presente boletim apresenta apenas alguns retratos desse labor. Fica aqui o convite para aprofundar não só os trabalhos aqui destacados, mas também todos os outros que aqui não couberam. Como sempre, desejamos-lhe que a leitura destes autores et al. seja do seu agrado.

FEUC et al. aims at portraying part of the research developed each year at the Faculty of Economics of the University of Coimbra as a community that produces interdisciplinary knowledge.

This fifth edition, focused on 2022, keeps the usual structure divided into three main sections: themes in focus, internationalisation and connection to society. Among the themes in focus, it would not be possible to omit the 50th anniversary of FEUC, with a brief note on its history and the celebrations program. Taking into account the current realities, two other themes in focus in this edition are labour and inequalities.

The richness and diversity of FEUC's scientific activity are immense, and the present bulletin presents only a few snapshots of this work. We invite you to know better not only the featured works, but also all the other ones that did not fit here. As always, we wish you a pleasant reading of these authors et al.

NO ÂMBITO DOS TEMAS EM FOCO, SERIA IMPOSSÍVEL NÃO DESTACAR O 50.º ANIVERSÁRIO DA FEUC
AMONG THE THEMES IN FOCUS, IT WOULD NOT BE POSSIBLE TO OMIT THE 50TH ANNIVERSARY OF FEUC

HOMENAGEM A RUI NABEIRO

Doutor Honoris Causa pela FEUC

Nascido em 28 de março de 1931, no seio de uma família humilde, o comendador Rui Nabeiro foi um verdadeiro exemplo de vida. Em 1961 criou a Delta Cafés que daria origem a um grupo empresarial que hoje é líder no mercado dos cafés em Portugal e que cresce, paulatinamente, nos mercados internacionais. Rui Nabeiro sempre se esforçou por acompanhar os que lhe estão por perto. Com os recursos de que dispôs nas diferentes etapas da sua vida, apoiou e contribuiu para o bem-estar de muitos.

Rui Nabeiro foi e sempre será lembrado como um dos grandes empresários portugueses de sucesso notável no panorama económico de Portugal. Foi igualmente reconhecido como um caso sério de envolvimento humanitário e de responsabilidade social. Ao longo do percurso e expansão da Delta Cafés, Rui Nabeiro nunca descurou a sua vertente profundamente social, que faz com que a sua obra tenha a classificação de “Empresa Rosto-Humano”.

Ao longo da sua vida foi justamente agraciado com várias homenagens públicas, certamente escassas para a sua longa dedicação aos outros. Em junho de 2022, a Universidade de Coimbra, sob proposta da Faculdade de Economia (FEUC), teve o privilégio de lhe conceder a mais elevada distinção atribuída por uma Universidade portuguesa, destinada a cidadãos de indiscutível mérito profissional e de qualidades humanas que constituem uma referência inspiradora para toda a sociedade. Por essa ocasião, o Reitor da Universidade de Coimbra, Amílcar Falcão, afirmou: “Com esta justa homenagem ao comendador Rui Nabeiro retomamos a tradição centenária dos Doutoramentos Honoris

Causa, posta em suspenso há demasiado tempo pelas circunstâncias pandémicas que todos conhecemos. Retomá-la com uma personalidade deste calibre, um empresário de perfil humanista com um rico contributo para a sociedade portuguesa nas mais diversas áreas, é particularmente significativo para a Universidade de Coimbra”.

Rui Nabeiro foi um admirável empreendedor, uma figura de espírito solidário e de grande humanismo, qualidades que soube incutir no grupo empresarial que fundou há mais de seis décadas e que tem projetado uma marca e uma região no plano nacional e internacional.

No momento do seu falecimento, a FEUC apresenta as mais sentidas condolências à Família do Comendador Rui Nabeiro e à Administração do Grupo Nabeiro. Para o diretor da FEUC, Álvaro Garrido, o Doutor honoris causa que lhe foi concedido “deu-nos o privilégio da sua presença e um convívio humano inolvidável. O seu exemplo humanista e a cultura de empresa que soube construir e difundir são referências éticas fundamentais para a comunidade académica e para a gestão das organizações.” •



A Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) é uma das oito Escolas que integram a Universidade de Coimbra (UC). Criada através do Decreto-Lei n.º 521/72, de 15 de Dezembro, no contexto da reforma Veiga Simão dos estudos superiores, a FEUC iniciou as comemorações dos seus 50 anos em 2022.

INVESTIGAÇÃO@FEUC

—
Álvaro Garrido
Luís Cruz

A FEUC é uma Escola moderna e multidisciplinar, uma Faculdade inclusiva e aberta à sociedade, cuja identidade assenta na coabitação de diversas áreas científicas e de ensino – a Economia, a Gestão, a Sociologia e as Relações Internacionais. Essas quatro áreas principais, a que correspondem quatro licenciaturas, são complementadas por domínios de especialização de maior diversidade, que incluem o Direito económico, a História Económica e Social, a Matemática Aplicada à Economia e Ciências Sociais e a Ciência da Decisão. Esta pluralidade matricial e o potencial interdisciplinar que esse cruzamento de áreas científicas proporciona, bem como as dinâmicas de internacionalização da Faculdade no seu todo e a qualidade pedagógica que a FEUC oferece aos seus estudantes, tudo isso nos singulariza e tem sido renovado, nomeadamente através de reformas dos planos de estudos dos principais cursos.

Em 2022, por iniciativa da Direção e mediante auscultação de um conjunto representativo de estudantes, empresas e outras entidades parceiras, foi concluído o trabalho de reforma dos planos de estudos das licenciaturas em Economia e Gestão e dos respetivos cursos de mestrado. Este processo fundamental e muito participado tem por objetivos a acreditação internacional desses quatro cursos e o aprofundamento da sua modernidade e competitividade. A este processo reformista, que inclui mais de um milhar de estudantes e que culminou na submissão dos novos planos de estudos à A3Es no sentido da sua acreditação para que entrem em vigor no ano letivo de 2023-24, acresce a renovação do mestrado em Marketing e a criação de um Executive Master em Marketing Digital, cuja primeira edição ocorreu no ano letivo de 2022-23, e também a renovação do plano de estudos do MBA Executivos, cujo processo de acreditação internacional prossegue.

Uma das qualidades mais reconhecidas e distintivas da FEUC reside no compromisso coletivo que a Escola tem com a qualidade de ensino e com a organização interna dos serviços académicos. Salienta-se, também, um ensino em língua inglesa em crescimento e mobilidades incoming e outgoing muito expressivas no contexto da UC. Faculdade de ambiente multicultural, a FEUC integra estudantes de numerosas nacionalidades, sendo de realçar que os estudantes de nacionalidade estrangeira representam mais de um quarto do total de estudantes inscritos, com destaque para a comunidade brasileira.

O compromisso da FEUC com a qualidade de ensino ficou expresso, em 2022, na criação de uma Comissão para a Qualidade e Inovação Pedagógica cujo acompanhamento e monitorização compete ao Conselho Pedagógico. Essa estratégia assenta num esforço coletivo de organização dos serviços e das coordenações dos cursos e tem sido acompanhada por dinâmicas de inovação pedagógica capazes de renovar os métodos de ensino e de atrair novos públicos.

A missão da FEUC assenta, em primeiro lugar, em sinergias fortes entre o ensino e a investigação. Devem ser salientadas as relações de investigação, diretas e indiretas, que se estabelecem entre

o Centre for Business and Economics Research (CeBER) e os cursos de doutoramento e de mestrado em Economia e em Gestão, bem como os cursos de doutoramento oferecidos em cooperação com o Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra e em parceria com outros centros de investigação. Ampla e consolidada, a ligação da FEUC aos dois referidos centros de investigação garante o aprofundamento e renovação de um espaço comum de investigação e ensino e tem constituído um forte incentivo à produção e difusão de investigação científica de qualidade, bem como à transferência de conhecimento, quer diretamente quer através da APEU. Potenciando a formação transdisciplinar de diversos docentes, tem-se verificado uma crescente integração de docentes da FEUC em dinâmicas de investigação interdisciplinares e projetos colaborativos no âmbito das áreas de expertise dos centros de investigação.

Essas sinergias têm contribuído para um universo de mais de um milhar de estudantes inscritos num variado conjunto de cursos de pós-graduação (catorze programas de doutoramento, doze programas de mestrado e nove cursos não conferentes de grau), alguns dos quais em parceria com outras instituições de Ensino Superior público, centros de investigação e outras unidades orgânicas da UC, além de mais de 1700 alunos nas quatro licenciaturas (Economia, Sociologia, Gestão e Relações Internacionais).

No ano de 2022, houve claras evidências de desenvolvimento de um dos principais objetivos estratégicos da FEUC, definido em 2020: a ampliação e diversificação das dinâmicas de relacionamento com a comunidade, em geral, com a região centro e com o meio empresarial da região e do país. Essas dinâmicas traduziram-se na criação do Gabinete de apoio à Empregabilidade e Empresas, cuja ação se articulou com a dinamização da rede de parceiros e com o incremento dos estágios profissionais, cujo crescimento tem sido inédito. Adicionalmente, deve referir-se o reforço da presença da FEUC em iniciativas de cooperação com a Universidade de Coimbra, no âmbito do Plano Estratégico da instituição, e uma presença mais regular e visível na cidade de Coimbra e no espaço público.

Alinhada com os objetivos estratégicos da UC, a política científica da FEUC tem assentado na promoção de iniciativas de estímulo à produção científica, nomeadamente em articulação com o CeBER, no sentido de melhorar o posicionamento da FEUC nos rankings científicos das escolas de Economia e Gestão, bem como pelo reforço da relação com o CES, permitindo o aprofundamento do impacto da investigação.

A comemoração dos cinquenta anos da Escola, que decorre até dezembro de 2023, constitui uma oportunidade decisiva para honrar a memória da Escola e de todos quantos a construíram e para comunicar os objetivos estratégicos que julgamos essenciais para a projetar no futuro, robustecendo os seus pilares fundamentais: as pessoas (docentes, corpo técnico e estudantes), os recursos físicos (instalações), o ensino e a investigação. •

The Faculty of Economics of the University of Coimbra (FEUC) is one of the eight Schools that integrate the University of Coimbra (UC). Created through Decree-Law No. 521/72, December 15, in the context of the Veiga Simão higher education reform, FEUC began celebrating its 50th anniversary in 2022.

RESEARCH@FEUC

—
 Álvaro Garrido
 Luís Cruz

FEUC is a modern and multidisciplinary School, an inclusive school open to society, whose identity is based on the cohabitation of several scientific and teaching areas - Economics, Management, Sociology and International Relations. These four main areas, which correspond to four degrees, are complemented by more diverse fields of specialization, which include economic law, economic and social history, mathematics applied to economics and social sciences, and decision sciences. This matrix plurality and the interdisciplinary potential provided by this crossing of scientific areas, as well as the dynamics of internationalization of the school as a whole and the pedagogical quality that FEUC offers its students, make us unique and has been renewed, namely through reforms in the syllabuses of the main courses.

In 2022, upon the initiative of the board of directors and after listening to a representative group of students, companies and other partner entities, the work of reforming the syllabuses of the undergraduate degrees in Economics and Management and the respective master's degrees was completed. This fundamental and highly participated process is aimed at the international accreditation of these four courses and the deepening of their modernity and competitiveness. In addition to this reform process, which includes more than a thousand students and culminated in the submission of the new study plans to A3Es for accreditation so that they can come into force in the 2023-24 academic year, there is also the renewal of the Master's degree in Marketing and the creation of an Executive Master in Digital Marketing, whose first edition took place in the 2022-23 academic year, and also the renewal of the syllabus of the Executive MBA, whose international accreditation process continues.

One of the most recognized and distinctive qualities of FEUC lies in the collective commitment that the School has to the quality of teaching and the internal organization of academic services. The growing English language teaching and very significant incoming and outgoing mobilities in the UC context is also noteworthy. A school with a multicultural environment, FEUC integrates students of many nationalities, and it is noteworthy that students of foreign nationality represent more than a quarter of the total number of students enrolled, with emphasis on the Brazilian community.

FEUC's commitment to the quality of teaching was reflected, in 2022, in the creation of a Commission for Pedagogical Quality and Innovation, whose follow-up and monitoring is the responsibility of the Pedagogical Council. This strategy is based on a collective effort of organization of services and course coordination and has been accompanied by dynamics of pedagogical innovation capable of renewing teaching methods and attracting new audiences.

FEUC's mission is primarily based on strong synergies between teaching and research. The direct and indirect research relation-

ship between the Centre for Business and Economics Research (CeBER) and the doctoral and master's degrees in Economics and Management should be highlighted, as well as the doctoral courses offered in cooperation with the Centre for Social Studies (CES) of the University of Coimbra and in partnership with other research centres. Broad and consolidated, FEUC's ties with the two mentioned research centres guarantee the deepening and renewal of a common research and teaching space and have constituted a strong incentive for the production and diffusion of quality scientific research, as well as for the transfer of knowledge, either directly or through APEU.

Leveraging the transdisciplinary training of several faculty members, there has been a growing integration of FEUC faculty members in interdisciplinary research dynamics and collaborative projects within the areas of expertise of the research centres.

These synergies have contributed to a universe of more than a thousand students enrolled in a wide range of post-graduate courses (fourteen doctoral programs, twelve master's programs and nine non-degree courses), some of which in partnership with other public higher education institutions, research centres and other organic units of the UC, in addition to more than 1700 students in the four degrees (Economics, Sociology, Management and International Relations).

In the year 2022, there was clear evidence of the development of one of FEUC's main strategic objectives, defined in 2020: the expansion and diversification of the relationship dynamics with the community in general, with the central region and with the business environment of the region and the country. These dynamics were manifested in the creation of the Support Office for Employability and Companies, whose action was articulated with the dynamization of the network of partners and with the increase of professional internships, whose growth has been unprecedented.

In addition, FEUC's presence in cooperation initiatives with the University of Coimbra, under the institution's Strategic Plan, and a more regular and visible presence in the city of Coimbra and in the public space, should also be mentioned.

In line with the strategic objectives of the UC, FEUC's scientific policy has been based on the promotion of initiatives to stimulate scientific production, namely in articulation with CeBER, in order to improve FEUC's position in the scientific rankings of Economics and Management schools, as well as by strengthening the relationship with CES, allowing the deepening of the impact of research.

The celebration of the School's fiftieth anniversary, which runs until December 2023, is a decisive opportunity to honour the memory of the School and all those who built it, and to communicate the strategic goals we believe are essential to project it into the future, strengthening its fundamental pillars: people (faculty, staff, and students), physical resources (facilities), teaching, and research. •

A celebração simultânea do passado e do futuro da FEUC constitui um sinal inequívoco do forte compromisso desta Escola com os valores humanistas da Universidade de Coimbra e, ao mesmo tempo, um apelo ao envolvimento da Faculdade, dos seus docentes e estudantes, no debate e resolução dos grandes problemas do nosso tempo.

A FEUC: ENTRE A CELEBRAÇÃO DO PASSADO E A PROJEÇÃO DO FUTURO

—
Álvaro Garrido
Hermes Augusto Costa

O dia 2 de dezembro de 2022 assinalou um momento marcante da vida da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC): a celebração do seu cinquentenário. Inserida no ambiente institucional de uma Universidade com mais de sete séculos de existência, cujo prestígio e dinâmica constituem uma referência à escala global, a FEUC assumiu, desde que foi criada, um papel de grande destaque no quadro da cultura científica nacional, da cidade e da região.

No contexto que se vivia em 1972, marcado por um crescimento económico sem precedentes e pela reforma dos Estudos Superiores empreendida pelo ministro Veiga Simão, a FEUC foi uma realidade transformadora da própria Universidade de Coimbra. Num tempo de grandes mudanças e tensões na sociedade portuguesa, áreas havia, a exemplo da Economia, da Gestão e de diversas engenharias, em que os quadros técnicos eram manifestamente insuficientes. No plano político, a reforma Veiga Simão, na qual a criação da FEUC se inscreve, foi uma tentativa de “expandir o sistema como resposta à situação de rutura a que se tinha chegado” e de liberalizar o funcionamento das instituições.

Em pleno PREC, discutia-se e criava-se em Coimbra uma Faculdade de ciências económicas e sociais, uma Faculdade empenhada em dar um contributo para a emancipação do país, comprometida com os debates que corriam na sociedade portuguesa e noutros países que experimentavam grandes transformações.

Embebida no seu tempo e nas tensões que marcavam a sociedade portuguesa nos anos finais da ditadura e nos anos inolvidáveis da Revolução de Abril, a FEUC conheceu muitas dificuldades de construção das suas estruturas científicas e materiais e logo se debateu, nos primeiros anos de funcionamento, com severas limitações de meios. De acordo com o Decreto-Lei n.º 521/72, de 15 de Dezembro, cuja promulgação ocorrera a 2 de Dezembro do mesmo ano, a FEUC nasceu com o propósito claro de formar quadros para as empresas e administrações públicas e num contexto de diversificação do Ensino Superior, que o tempo confirmou importante para o desenvolvimento do país e dos territórios.

A ideia de criar uma escola de Economia em Coimbra contou com o apoio de José Joaquim Teixeira Ribeiro, distinto Pro-

fessor da Faculdade de Direito, e foi vivamente acolhida pelo ministro da Educação, José Veiga Simão, que promoveu também a introdução de cursos de tecnologia na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra. Havia uma intenção comum de aprofundar o ensino técnico na velha Universidade — na nossa Universidade. Insistiu-se no propósito de a inserir mais e melhor na dinâmica de desenvolvimento e modernização do país.

Generosa e precariamente, no seu primeiro ano letivo, o de 1973-74, a FEUC começou por ministrar um curso de Economia, embora se previsse, também, o funcionamento de um curso de Organização e Gestão de Empresas cujo nascimento tardou. Nesse primeiro curso de Economia matricularam-se quase duzentos alunos, alguns dos quais vieram a ser figuras conhecidas da sociedade portuguesa com grande protagonismo no desenvolvimento regional, nas empresas e nas autarquias locais. Segundo o diploma que a criou, a Faculdade devia conferir os graus de bacharel e de licenciado. Os planos de estudos de bacharelato eram os mesmos que vigoravam para o Instituto Superior de Economia, antigo ISCEF, atual

ISEG, escola que teve um papel importante nos anos de começo da FEUC, nomeadamente devido ao papel de António Simões Lopes no Conselho Científico da nova escola de Coimbra.

Os primeiros dois anos letivos da FEUC foram tempos de rutura e de grande esperança num país novo, numa sociedade finalmente livre do seu aprisionamento ditatorial. Naturalmente, os grandes debates ideológicos daqueles anos tomaram uma dimensão inusitada e, tal como sucedeu noutras escolas, muitas discussões científicas e pedagógicas tiveram, também, um sentido político.

A organização curricular e a indispensável contratação de professores especializados em matérias essenciais foram tarefas prioritárias. Os três primeiros anos letivos — de 1973-74 a 1975-1976 — foram dos mais difíceis na construção da FEUC. Por um lado, avultaram as dificuldades para constituir um corpo docente capaz de garantir o ensino de todas as disciplinas previstas nos planos curriculares; por outro, foram muitas as mudanças legislativas sobre a gestão das escolas universitárias e acerca da qualificação científica e profissional dos docentes.

Em 1988, foi criada a Licenciatura em Sociologia que, beneficiando das sinergias com o Centro de Estudos Sociais e do crescimento de um corpo docente especializado, depressa conseguiu afirmar e projetar no exterior uma “escola de Sociologia de Coimbra” identificada com o pensamento e a iniciativa de Boaventura de Sousa Santos.

No ano seguinte, foi criada a Licenciatura em Organização e Gestão de Empresas, projeto que fez o seu caminho e que é hoje a área de ensino graduado e pós-graduado com maior número de estudantes da Escola.

Por último, em 1994, com visão estratégica e o indispensável apoio da Reitoria, a FEUC criou a licenciatura em Relações Internacionais, hoje bem consolidada e muito reconhecida nos estudos da paz, do desenvolvimento e humanitarismo.

Assim se completou o leque de áreas científico-pedagógicas traduzidas em cursos oferecidos à comunidade, numa coabitação pluridisciplinar pouco comum, que distingue a Faculdade. Construída a partir do espaço de ensino-investigação que corresponde às licenciaturas, a diversificação de áreas do conhecimento da FEUC ofereceu à Escola outra dimensão e tornou-a mais aberta e pluridisciplinar.

Atenta à evolução das dinâmicas nacionais e internacionais do Ensino Superior e empenhada, desde cedo, em construir dinâmicas de internacionalização, a FEUC assumiu uma clara vocação multidisciplinar e procurou equilibrar a oferta de ensino entre as ciências económicas e empresariais e as ciências sociais.

Depois de Bolonha, a FEUC cresceu a ritmo mais veloz e tornou-se também uma Escola forte e inovadora no ensino pós-graduado: em 2022, além das 4 licenciaturas, a FEUC oferecia 11 cursos de mestrado, 14 cursos de doutoramento e 7 cursos não conferentes de grau (pós-graduações). Dos cerca de 3.000 estudantes da FEUC, 40% frequentam cursos de mestrado e de doutoramento.

Importa realçar a inserção da FEUC em redes científicas de âmbito internacional, tendo nos últimos anos letivos acolhido estudantes de cinquenta nacionalidades diferentes e registado um número muito expressivo, no conjunto da UC, de estudantes com estatuto de “estudante internacional”. As redes de investigação do Centre for Business and Economics Research (CeBER) e do Centro de Estudos Sociais (CES), centros de investigação a que pertence a maioria dos docentes da FEUC, garantem sinergias entre a ciência e o ensino e projetam a Faculdade no futuro.

Ao comemorar os seus 50 anos, a FEUC programou um conjunto de atividades com o propósito de mobilizar a comunidade académica, comunicar os seus pontos fortes e reforçar os seus valores estratégicos. A abertura à comunidade, a ampliação das relações com as empresas e a internacionalização são pilares fundamentais. A criação, em 2022, de um Gabinete de Empregabilidade e Empresas (GEE) veio contribuir para reforçar e aprofundar a sua “Rede Parceiros”, assente na celebração de parcerias com cerca de 100 entidades do meio empresarial, do setor público, do terceiro setor ou de investigação com o propósito de dinamizar estágios curriculares e apoiar o desenvolvimento de estudos de caso no âmbito das unidades curriculares. Num contexto de grande mudança nos perfis da formação académica e das exigências do mercado de trabalho, é fundamental consolidar o trabalho nesta área e oferecer aos nossos estudantes competências alargadas e experiências de interação com a realidade laboral.

O conjunto de iniciativas dirigidas a toda a comunidade académica, bem como ao público da cidade e às empresas e entidades que fazem parte da sua rede de parcerias, foi desenhado para assinalar um ano civil de celebração, entre 2 de dezembro de 2022 a 2 de dezembro de 2023. No dia dos seus 50 anos, em 2 de dezembro de

2022, a FEUC teve a honra de homenagear estudantes, docentes e funcionários, assim como de acolher a conferência “Território e Desenvolvimento Económico”, proferida pela Comissária Europeia Elisa Ferreira.

Este foi o primeiro e simbólico momento de um conjunto de iniciativas de caráter transversal que colocam em evidência o dinamismo das principais áreas de saber da FEUC, bem como o papel de relevo dos seus centros de investigação, com destaque para o CeBER e para o CES. Essas iniciativas incluem, entre outros, eventos internacionais organizados pelos centros de investigação (como sucede com a conferência internacional “Economics and Business Roads to Sustainability, organizada pelo CeBER, ou com o colóquio internacional “Trabalho, Economia e Sociedade: transversalidades emergentes”, organizado pelo CES), uma exposição fotográfica sobre o 25 de Abril (“Os Rapazes dos Tanques”, de Alfredo Cunha), o *Brigth Future* (dinamizado pelas 10 organizações de estudantes da FEUC), uma *Partners Summit* (organizada pelo GEE), ou ainda a apresentação do livro *FEUC, 50 anos a construir o futuro*.

Em paralelo, sob o lema “5 dimensões para 5 décadas” e com a mediação da associação cultural Gerador, a FEUC projetou, a partir de 2023, a realização de vários ciclos de debate, em torno de conversas, livros, filmes, projetos e entrevistas que permitirão gerar conteúdos de assinalável modernidade. As *conversas* versam sobre temáticas de grande atualidade – alterações climáticas e sustentabilidade; economia e sociedade digital; desigualdades e inclusão social; paz, migrações e direitos humanos; trabalho e relação salarial –, e são animadas por sessões presenciais com docentes da FEUC e convidados externos, todos especialistas nas temáticas em causa, e sob moderação de um jornalista da Gerador. Por sua vez, a apresentação de livros resulta de convites endereçados

a docentes da FEUC para comentarem obras de referência do pensamento económico e social, os quais são posteriormente disponibilizados em vídeo. Numa linha complementar ao “clube de leitura”, decorre num espaço da cidade (no salão Brazil) a projeção de *documentários/filmes*, seguida de comentários de docentes da FEUC de distintas áreas disciplinares, sob mediação jornalística. Os *projetos de investigação* de maior significado e dimensão (com financiamento competitivo) são outra componente importante, sendo igualmente objeto da produção de pequenos vídeos com depoimentos dos/as investigadores/as responsáveis. Tais suportes visuais, apresentados numa linguagem acessível, evidenciam a excelência da investigação que se faz na FEUC e nos centros de investigação. Por fim, a realização de entrevistas junto de docentes da FEUC das principais áreas de saber pretende ilustrar percursos académicos que cruzam experiências de ensino e trajetos de investigação de grande reconhecimento. As entrevistas são realizadas no café Santa Cruz, um local emblemático da cidade, o que traduz o empenho da FEUC em projetar o conhecimento científico para fora da academia, num processo de abertura ao exterior que identifica a FEUC e que se encontra em pleno desenvolvimento.

Em síntese, o facto de celebrarmos os cinquenta anos da FEUC através de uma vasta programação de sentido moderno e participativo invoca todo um percurso histórico conduzido com êxito e aponta para um futuro que se antevê promissor. A celebração simultânea do passado e do futuro da FEUC constitui um sinal inequívoco do forte compromisso desta Escola com os valores humanistas da Universidade de Coimbra e, ao mesmo tempo, um apelo ao envolvimento da Faculdade, dos seus docentes e estudantes, no debate e resolução dos grandes problemas do nosso tempo. •

Perceber quais as teorias que melhor explicam a associação entre orientação de carreiras, atitudes e comportamentos no trabalho é um exercício interessante e em constante evolução.

ORGANIZAÇÕES E PESSOAS: QUAL A IMPORTÂNCIA DO CONTRATO PSICOLÓGICO? ¹

Ricardo Rodrigues
David Guest
Teresa Carla Oliveira



<https://www.bbc.com/worklife/article/20230206-the-companies-backtracking-on-flexible-work>

Organizações e pessoas, de uma forma inevitável, desenvolvem expectativas umas em relação às outras e em relação às quais estão associadas atitudes e comportamentos. Um dos focos de análise refere-se às orientações de carreira, conhecidas como “sem fronteiras/limites” (i.e., *Boundaryless Career Orientation, BCO*) e “proteanas/multiforme” (i.e., *Protean Career Orientation, PCO*).

Por um lado, a teoria da carreira “sem fronteiras” sugere que as trocas sociais devem ser baseadas em acordos de curto prazo, uma vez que nenhuma das partes do contrato de trabalho pode antecipar o futuro de longo prazo. Por outro lado, a ideia de que sem limites é “ruim” e multiforme é “bom” não é algo que se reconheça imediatamente. Em investigação, muitas vezes descobrimos que pessoas com pontuação alta em *PCO* são bastante exigentes, autoritárias, cronicamente insatisfeitas com suas organizações; mas isso é principalmente impulsionado pelos seus valores. A suposição de que a *BCO* leva a um menor comprometimento está matizada quer na literatura sobre carreiras do ponto de vista individual, quer nos argumentos desenvolvidos no nosso ar-

tigo intitulado de “Are participants in the ‘new career’ good organizational citizens?”. Tudo depende do modo como a organização trata o trabalhador e que tipo de relacionamento ela estabelece com ele. Esta é a interessante e principal contribuição do artigo, o qual faz uma abordagem essencialmente do ponto de vista da organização.

As pessoas, agora, cada vez mais manifestam orientações de carreira sem fronteiras e multiformes. Embora elas não trabalhem mais para uma organização por toda a vida (embora algumas ainda o façam), como se comportam elas enquanto estão em uma organização? Isso é “bom” ou “ruim” para as organizações? As organizações devem tentar avaliar essas orientações no recrutamento e seleção e evitar pessoas com pontuação muito elevada no *BCO*, por exemplo? Qual é a conexão de *BCO* e *PCO* com recursos? Será o apoio organizacional percebido (i.e., *Perceived Organizational Support, POS*) um moderador? O que é que as organizações podem fazer para combater os efeitos potencialmente adversos do *BCO* e do *PCO* em resultados que são de importância crucial para elas? Investir mais recursos em trabalha-

dores que estão potencialmente apenas “passando” na organização (ou seja, com uma orientação de carreira não tradicional), paradoxalmente, pode levar a melhores resultados? Porque, do ponto de vista organizacional, deve-se investir mais recursos em trabalhadores com probabilidade de permanecer no longo prazo. O artigo “Are participants in the ‘new career’ good organizational citizens?” pode ajudar a transformar uma orientação de carreira “desleal” em um trabalhador comprometido.

A ideia relacionada com acordos de curto prazo é a de organização baseada em projetos. Implica que ambas as partes da relação de trabalho se verifiquem regularmente uma à outra, quer seja através de promessas escritas ou não escritas (i.e., contrato psicológico), determinando o grau de adequação entre elas. Pelo que, será que as pessoas com elevada orientação de carreira sem fronteiras beneficiam de um forte apoio da organização? Mais ainda, a lição prática, do artigo em causa, é a de aprender até que ponto as organizações podem servir os seus próprios interesses mantendo conversas bidirecionais mais profundas sobre carreira.

Perceber quais as teorias que melhor explicam a associação entre orientação de carreiras e, atitudes e comportamentos no trabalho é um exercício interessante e em constante evolução. Nos tempos atuais, de uma iminente instabilidade económica e demissões generalizadas, os empregadores estão a solicitar que os seus trabalhadores regressem ao local de trabalho. Isto marca um retorno permanente ao trabalho presencial? Estas, como outras questões da mesma natureza, sobre a relação de trabalho, representam a força da relação de interação entre empregador e empregado. Conhecer condicionantes desta interação, em particular atitudes e comportamentos envolventes, é determinante para melhor compreendermos o valor e o que envolve o contrato psicológico na atualidade.

O artigo argumenta sobre a simplificação excessiva das “antigas” carreiras organizacionais versus “novas” carreiras independentes. •

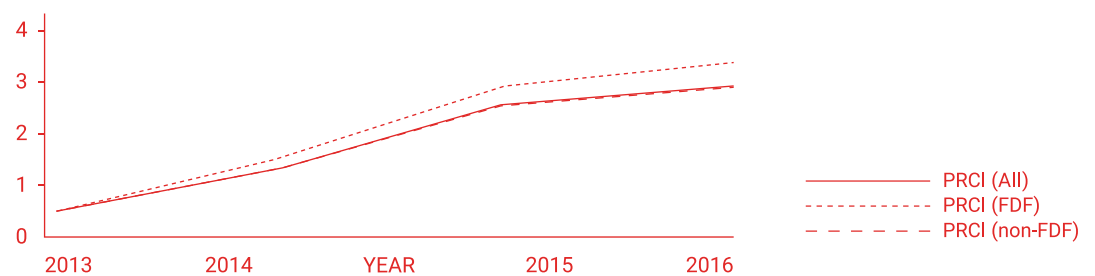
¹ Rodrigues, R., Guest, D., & Oliveira, T. C. (2022). Are participants in the ‘new career’ good organizational citizens?. *The International Journal of Human Resource Management*, 33(13), 2662-2687.

O aumento do salário mínimo não traz apenas benefícios, o que faz do salário mínimo um tema controverso. Desta forma, os efeitos de introduzir ou de aumentar o salário mínimo têm sido matéria de discussão intensa na literatura económica.

O AUMENTO DO SALÁRIO MÍNIMO EM PORTUGAL ¹

Fernando Alexandre
Pedro Bação
João Cerejeira
Hélder Costa
Miguel Portela

O Potencial Aumento do Custo Relativo (PRCI) é superior para as empresas em dificuldades financeiras (FDF-Financially Distressed Firms)



Na tomada de posse do XXII Governo Constitucional, em 2019, o primeiro-ministro António Costa prometeu que o salário mínimo chegaria aos 750 euros, até 2023. Tal objetivo foi ultrapassado: o salário mínimo passou de 705 euros, em 2022, para 760 euros, em 2023. Desde outubro de 2014 (mês em que foram retomados os aumentos do salário mínimo em Portugal, depois do congelamento durante o período de aplicação do Programa de Assistência Económica e Financeira acordado, em maio de 2011, com a troika), o salário mínimo teve um aumento nominal de 50% e um aumento real de 30%.

Para quem recebe o salário mínimo, aquele aumento representa uma melhoria significativa no nível de vida. Os dados indicam que, de facto, cada vez mais trabalhadores recebem o salário mínimo: nos últimos anos, cerca de um quarto dos trabalhadores está nessa situação, quando em 2014 era cerca de um oitavo. A razão para este aumento não será uma alteração da natureza dos postos de trabalho (um aumento da proporção de postos de trabalho associados a tarefas cuja remuneração habitual era o salá-

rio mínimo), mas o facto de o aumento do salário mínimo não ter o efeito de empurrar para cima os salários dos outros trabalhadores, conduzindo antes a uma compressão na parte inferior do leque salarial, com trabalhadores que antes do aumento do salário mínimo tinham um salário um pouco acima do salário mínimo a receberem agora um valor superior ao que recebiam, mas igual ao do novo salário mínimo.

O objetivo declarado de aumentar o salário mínimo para 750 euros, em 2023, era diminuir a pobreza e a desigualdade na distribuição do rendimento. Contudo, o aumento do salário mínimo não traz apenas benefícios, o que faz do salário mínimo um tema controverso. Desta forma, os efeitos de introduzir ou de aumentar o salário mínimo têm sido matéria de discussão intensa na literatura económica.

A abordagem tradicional, baseada no modelo simples da oferta e da procura de trabalho, conclui que um aumento do salário mínimo conduz a um aumento do desemprego e a uma perda de bem-estar para a sociedade no seu conjunto. Porém, é discutível se as hipóteses

do modelo simples da oferta e da procura serão adequadas quando se trata de tirar as conclusões em que serão baseadas as decisões quanto ao salário mínimo. Numa visão alternativa, um aspeto muitas vezes referido é o do efeito da redistribuição do rendimento sobre a procura, que poderia compensar o efeito direto negativo sobre o emprego. Uma forma de tentar elucidar a questão é recorrer à análise dos dados históricos, através de uma análise econométrica.

Foi isso que fizemos no artigo intitulado de “Minimum wage and financially distressed firms: Another one bites the dust”. Neste trabalho de investigação, estimámos os efeitos do aumento do salário mínimo sobre o emprego, a rentabilidade e a sobrevivência das empresas portuguesas. Note-se que o período analisado foi de recuperação económica depois da crise que trouxe a troika. Esse contexto pode ter facilitado a absorção pelas empresas dos custos adicionais resultantes do aumento do salário mínimo. Ainda assim, em termos gerais, os resultados apontam no mesmo sentido que a abordagem tradicional: o au-

mento do salário mínimo reduz o crescimento do emprego e a rentabilidade, e aumenta a probabilidade de falência das empresas, especialmente daquelas em dificuldades financeiras. Este último aspeto sugere que aumentos do salário mínimo podem acelerar a saída do mercado de empresas com menor produtividade e rentabilidade, o que pode contribuir para um aumento geral da produtividade por meio de um efeito de “limpeza” (cleansing). Este efeito, se de facto existir e for significativo, pode constituir um benefício adicional do aumento do salário mínimo na economia portuguesa. Mas, dado o peso que os trabalhadores que auferem o salário mínimo já têm em Portugal, os próximos passos do salário mínimo deverão continuar a ser pautados pelo gradualismo. •

¹ Alexandre, F., Bação, P., Cerejeira, J., Costa, H., & Portela, M. (2022). Minimum wage and financially distressed firms: another one bites the dust. *Labour Economics*, 74, 102088.

Sendo a política monetária o principal, senão o único, determinante da inflação no longo-prazo, a relação entre a inflação e as medidas de desenvolvimento estrutural da economia tornou-se, ela própria, objeto de estudo por parte dos economistas.

O EFEITO DA INFLAÇÃO NA DESIGUALDADE SALARIAL ¹

—
Óscar Afonso
Tiago Sequeira

Os efeitos reais das políticas monetárias voltaram a ser o foco da atenção da investigação económica na última década. Sendo a política monetária o principal, senão o único, determinante da inflação no longo-prazo, a relação entre a inflação e as medidas de desenvolvimento estrutural da economia tornou-se, ela própria, objeto de estudo por parte dos economistas.

Uma das principais variáveis que caracteriza este desenvolvimento estrutural é, a par do próprio crescimento económico, a desigualdade salarial. Este artigo é o primeiro a estudar a relação entre inflação e desigualdade salarial num complexo modelo de equilíbrio geral com dois grandes blocos de países (desenvolvidos e menos desenvolvidos) e comércio

entre eles. O modelo inclui como motor de crescimento a inovação tecnológica e a inflação atua na economia através de condições de necessidades de liquidez (*cash-in-advance*). As várias empresas têm necessidades diferentes, consoante o seu setor e o seu país, mais ou menos desenvolvido, de ter uma determinada proporção de liquidez para efetuarem as suas despesas. O modelo permite estudar múltiplas condições nas quais a inflação pode afetar o crescimento económico e a desigualdade (salarial) de acordo com diferentes relações entre estas necessidades de liquidez enfrentadas pelas empresas.

Antes de analisar o efeito da inflação no enviesamento tecnológico, o artigo mostra que face a um aumento da inflação, que faz crescer a desigualdade, uma abertura ao comércio tem o efeito contrário, diminui a desigualdade. Numa economia aberta com progresso técnico é essencial analisar o enviesamento tecnológico para tecnologias mais intensivas em capital humano. Com restrições de liquidez que são mais elevadas para setores menos intensivos em capital humano (e para os países menos desenvolvidos) mostramos inequivocamente que este enviesamento

tecnológico decresce com a inflação. Este resultado torna-se crucial para a derivação de todos os potenciais efeitos de equilíbrio geral da inflação no crescimento, na desigualdade e também na especialização setorial das economias. A primeira consequência é que a inflação aumenta a especialização dos países em setores menos qualificados.

Empiricamente está relativamente estabilizado que a inflação tem um efeito negativo no crescimento económico, mas o seu efeito é quantitativamente pequeno. O modelo consegue replicar este fenómeno inequivocamente. Por exemplo, no exercício quantitativo, o artigo mostra que o efeito de aumentar a inflação de cerca de 3% para cerca de 10% (um aumento semelhante ao que aconteceu em 2022 em Portugal) faria recuar o crescimento em 0.2 pontos percentuais. Menos estabilizado empiricamente está o efeito da inflação na desigualdade salarial ou de rendimentos de longo-prazo, sendo que alguns estudos mostram uma associação positiva e outros negativa. O nosso modelo mostra que o efeito também pode diferir consoante a força do efeito do enviesamento tecnológico. No entanto, para uma quantificação relativamente

plausível, a inflação tende a fazer decrescer a desigualdade salarial. O efeito quantitativo também é pequeno. O efeito de aumentar a inflação de cerca de 3% para cerca de 10% reduziria o rácio entre os salários mais altos e os mais baixos de sensivelmente 2.48 para 2.43, nos países mais desenvolvidos, e de cerca de 5.4 para 5.3, nos países menos desenvolvidos. Nos países mais desenvolvidos a desigualdade é menor do que nos países menos desenvolvidos. A desigualdade salarial nestes países aumenta relativamente à desigualdade salarial nos países mais desenvolvidos se neles a inflação subir enquanto nestes ela se mantiver constante.

A lição mais geral deste artigo é que a inflação pode atuar de forma crucial através do mecanismo de progresso tecnológico direcionado a determinados setores (ou enviesamento tecnológico) tendo efeitos distintos consoante não só as restrições de necessidades de liquidez, mas também consoante diferentes países, mais ou menos desenvolvidos, que têm relações comerciais entre si. •

¹ Afonso, Ó., & Sequeira, T. (2022). The effect of inflation on wage inequality: A north-south monetary model of endogenous growth with international trade. *Journal of Money, Credit and Banking*.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, o desempenho de qualquer sistema de saúde será tanto melhor quanto mais elevados forem os ganhos em saúde, mas também quanto menores forem as desigualdades evitáveis e injustas em saúde.

EXCESSOS E INSUFICIÊNCIAS DE MÃOS DADAS: ANÁLISE DO NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO E DAS DESIGUALDADES NOS RASTREIOS DO CANCRO DA MAMA E DO COLO DO ÚTERO EM 30 PAÍSES EUROPEUS ¹

—
 Carlota Quintal
 Micaela Antunes

A nível mundial, o cancro da mama é o mais prevalente, enquanto o cancro do colo do útero é o quarto mais comum, entre as mulheres. Segundo os dados mais recentes da *International Agency for Research on Cancer*, em 2020, foram diagnosticados 2,26 milhões e 604 mil novos casos de cancro da mama e colo do útero, respetivamente (para Portugal, estes valores são 7041 e 1238). Apesar da menor incidência do cancro do colo do útero quando comparada com a do cancro da mama, o primeiro foi responsável por 341,8 milhares de mortes em 2020, quase metade do número de mortes provocadas pelo cancro da mama no mesmo ano (em Portugal existe, contudo, uma maior diferença, com 379 e 1864 mortes registadas por cancro do colo do útero e da mama, respetivamente).

Há evidência de que os rastreios de ambos os cancros estão fortemente associados à redução na morbilidade e mortalidade relacionadas com o cancro. Deste modo, é relevante monitorizar as taxas de participação entre os grupos-alvo, bem como as desigualdades. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o desempenho de qualquer sistema de saúde será tanto melhor quanto mais elevados forem os ganhos

em saúde, mas também quanto menores forem as desigualdades evitáveis e injustas em saúde.

O objetivo deste estudo foi analisar as desigualdades relacionadas com o rendimento, na participação nos rastreios oncológicos do cancro da mama (mamografia) e cancro do colo do útero (citologia), em 30 países europeus, combinando estes dados com os da taxa de participação. O *European Health Interview Survey*, realizado entre 2013 e 2015 (o mais recente à data do estudo), foi a fonte dos dados usados.

Em termos gerais, os resultados confirmam a evidência prévia sobre desigualdades, a favor das mulheres com mais rendimento; contudo, mostram realidades muito distintas no panorama europeu. A Bulgária e particularmente a Roménia, destacam-se com baixos níveis de participação e elevada desigualdade. Alguns países bálticos e mediterrânicos também apresentam resultados pouco favoráveis em ambos os indicadores. Embora não existam diferenças marcadas entre os dois tipos de rastreio, a evidência aponta para uma maior desigualdade e taxas de participação mais baixas no caso da citologia. Os resultados são muito claros em relação à subutilização extrema

(mulheres no grupo-alvo que nunca fizeram exame), encontrando-se estes casos concentrados nas mulheres mais pobres, em ambos os rastreios, ainda que em alguns países não se rejeite a hipótese de igualdade na sua distribuição. Os resultados são claros também no que diz respeito à sobreutilização (relacionada com a frequência excessiva) em ambos os rastreios, sendo um fenómeno generalizado na Europa. Em alguns países, parece ser transversal a todos os grupos de rendimento; noutros, é um fenómeno associado a mulheres mais ricas. Na mamografia, Portugal apresenta uma das mais elevadas taxas de participação no grupo-alvo, sem sinais de desigualdade. Contudo, surge no grupo de países onde provavelmente existe sobreutilização, concentrada nas mulheres mais ricas. Em relação à citologia, os resultados são menos favoráveis.

As investigações futuras deverão dar mais atenção às diversas situações identificadas no nosso quadro de análise, nomeadamente, à subutilização extrema nas faixas etárias próximas da idade limite definida para os rastreios. Nas idades acima da recomendada, a subutilização extrema traduz-se em oportunidades perdidas. Adicionalmente, a

sobreutilização, relacionada quer com a frequência de rastreio superior à recomendada, quer com a realização do rastreio antes ou depois da idade recomendada, deve ser investigada. Tal justifica-se não só pelo desperdício de recursos que a sobreutilização representa, mas também pela necessidade de assegurar que as mulheres estão a fazer escolhas informadas, pesando riscos e benefícios dos rastreios, livres de qualquer indução da procura por parte dos prestadores. •

¹ Quintal, C., & Antunes, M. (2022). Mirror, mirror on the wall, when are inequalities higher, after all? Analysis of breast and cervical cancer screening in 30 European countries. *Social Science & Medicine*, 312, 115371



« (...) firms do not die suddenly, (...) their performance steadily declines several years before failure. The practical consequences of these research findings for policy makers and managers are clear.»

FEUC SCIENCE PRIZE 2022

—
An interview
with Carlos Carreira

The FEUC Science Prize was awarded in 2022 to Carlos Carreira, Professor in the Economics Group at FEUC and full member at CeBER- Centre for Business and Economics Research, distinguishing the excellence of his scientific contribution, namely, through the publication of articles in highly prestigious journals, the completion of projects with competitive funding, the publication of a reference work with a high impact on knowledge transfer, in addition to the Presidency of the Organizing Committee of the 17th Comparative Analysis of Enterprise Data (CAED) conference, which took place at FEUC.

Your research, whose merit has now been recognized, focuses on topics ranging from the study of industries and the dynamics and survival of firms, to research on innovation and on the financial constraints. Among the articles that are the basis of this distinction, can you highlight one or two, either by the importance of the journals in which they were published or their impact?

It is indeed difficult for me to pinpoint a particular article. From the very beginning, my long-term vision for my career was to publish in top-tier journals, so it seems to me unnatural to describe my contributions by highlighting a single article.

I should also mention that although I am speaking in the first person in this interview, my research would not have been possible without my co-authors Paulino Teixeira, Luís Lopes and Ernesto Nieto-Carrillo, to name just the colleagues from FEUC.

This prize represents the recognition for the whole team.

Looking back at the period covered by the award, I would like nevertheless to highlight the article on zombie firms published in *Small Business Economics*, one of the most prestigious academic journals on industrial dynamics and entrepreneurship. Zombie firms – that is, unprofitable highly leveraged firms – that should have been compelled by competitive forces to restructure or exit the market, have turned into unwanted survivors in advanced economies, with a negative impact on productivity growth. The significant impact of the article in the scientific community becomes clear when one compares its metrics with those of other articles of similar age.

This article was not my first work on firm death. In “Shadow of Death”, co-authored with Paulino Teixeira, published in 2011, we found that firms do not die suddenly, rather their performance steadily declines several

years before failure. The practical consequences of this research finding for managers and policy makers are clear. Dealing with troubled firms requires a holistic and coordinated strategy, comprising operational and technological restructuring, downsizing and debt restructuring. Without a doubt, many restructuring plans fail because creditors tend to focus on debt restructuring. Governments should therefore establish an appropriate institutional framework to strengthen the selection of troubled firms, in particular by facilitating the exit of non-viable units. However, given the impact of corporate insolvencies on unemployment, policymakers tend instead to focus on broader policies of one-size-fits-all type, without paying a proper attention to the critical competitiveness factors. A practical example of general, undifferentiated policies are the policies aimed at supporting businesses during the COVID-19 crisis.

Also, very relevant has been the research on firm dynam-

ics and productivity growth. In the study *Financial Constraints and Business Dynamics*, I and my co-authors highlighted the role of financial constraints in deep recessions. As noted in another piece of research published in 2008 under the title “Internal and External Restructuring”, (cyclical) crises are usually viewed as times when low-productivity firms are driven out of the market at a more accelerated pace so that resources are reallocated to more productive uses, an effect known as the “cleansing effect”. In this new study, instead, it is shown that severe recessions are primarily times of counterproductive destruction rather than creative destruction, which hinders economic growth in the recovery period. The explanation lies in the financial market frictions. Since the best projects generally require a higher level of investment (in R&D), in times of tight financial constraints funding tends to shift towards less productive and less financially demanding projects.

The jury also recognized as meritorious the completion of projects with competitive financing. Would you like to briefly describe these projects to us?

Two main projects should be highlighted: “ENTRY - Is EcoNomic RecoverY a myth?”, on the one hand, and “Financial Constraints, Investment and Firm Dynamics”, on the other. They were funded by *Fundação para a Ciência e a Tecnologia* (FCT) and *Fundação Francisco Manuel dos Santos* (FFMS), respectively. It was really a privilege to coordinate these two projects. Having the possibility to assemble knowledge and financial resources on two specific research ques-

tions was an interesting career opportunity that made it possible to achieve relevant scientific outputs, including doctoral and master’s theses.

In the ENTRY project, we primarily investigated how the very severe financial constraints faced by firms during the Portuguese Great Recession of 2008–2013 impacted firm and investment dynamics. We also examined whether these dynamics played any part on the weak economic growth during the recovery period.

In the second project, we examined in particular the extent to which “evergreen” lending of banks had the ability to distort competition by delaying exit of poorly performing firms and, as a result, artificially congesting the markets for finished products, labour and funds. Therefore, aggregate productivity growth was harmed by the very existence of zombie firms, and by the negative externalities they generated on both entry of new firms, and growth and exit of healthy incumbents.

What are the main takeaways from this research for Portuguese policy-makers?

The findings are useful for the design of public policies aimed at reducing the costs of recessions while enhancing recovery. Given the magnitude of the negative shocks in the economy Portuguese economy in recent years, any deterioration in firm balance sheets is deemed to trigger an uptick in the exit risk of a significant number of viable firms. Counter-cyclical policies aimed at alleviating corporate liquidity problems are therefore of potentially great importance as they mitigate the long-run con-

sequences of great recessions. But, again, an approach that does not discourage non-viable (zombie) firms is unlikely to improve efficiency in the medium and long run.

On the other hand, the publication of *Crise e Crédito (Crisis and Credit)*, a reference work with a high impact on the transfer of knowledge to society, was also acknowledged. Do you want to tell us a little about this work?

The writing of *Crise e Crédito* allowed me to write in a different style, which I enjoyed, even though it was a challenge to switch from writing journal articles to non-technical writing. To clearly explain complex issues to non-technical readers, as simple as the writing is, it is still too technical to be understood by non-experts.

Crise e Crédito summarises the key findings of the FFMS study in a clear and concise manner. The publication did indeed have a significant impact on the news media – it was widely reported in newspapers, in some even on the front page, and there were interviews on the radio and on TV *Jornal Económico* –, which was extremely important because most of the time the knowledge generated by our research remains locked in the narrow circle of the scientific community.

What importance do you give to the supervision of theses and the integration of new researchers into research teams?

Every research team has much to gain when young researchers are involved. Young researchers lead the way to fresh ideas. It is well known that young

researchers are much more likely than older scientists to study newly innovative topics.

As a supervisor, my relationship with young researchers goes beyond stringent scientific context. While I provide support to a goal-oriented project in line with the objectives set for the dissertation, I also have to support the doctoral student as an autonomous actor. I have to understand the student’s expectations and motivations, encourage him or her to carry on with the dissertation in difficult times and to open up to new ideas and excellence.

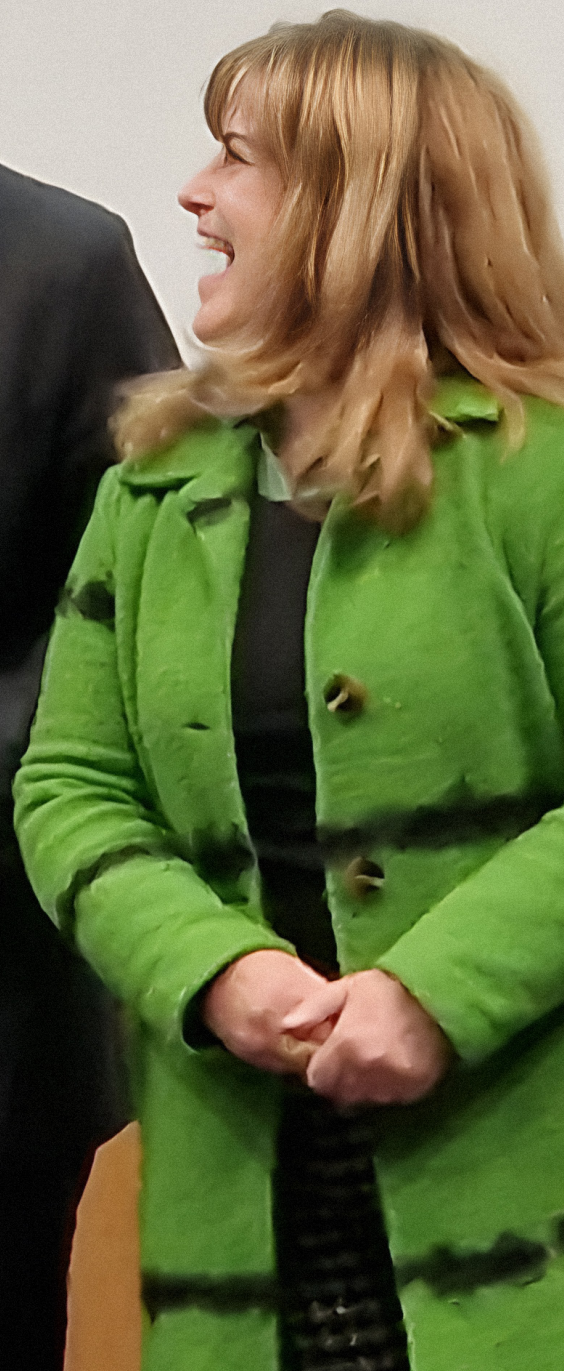
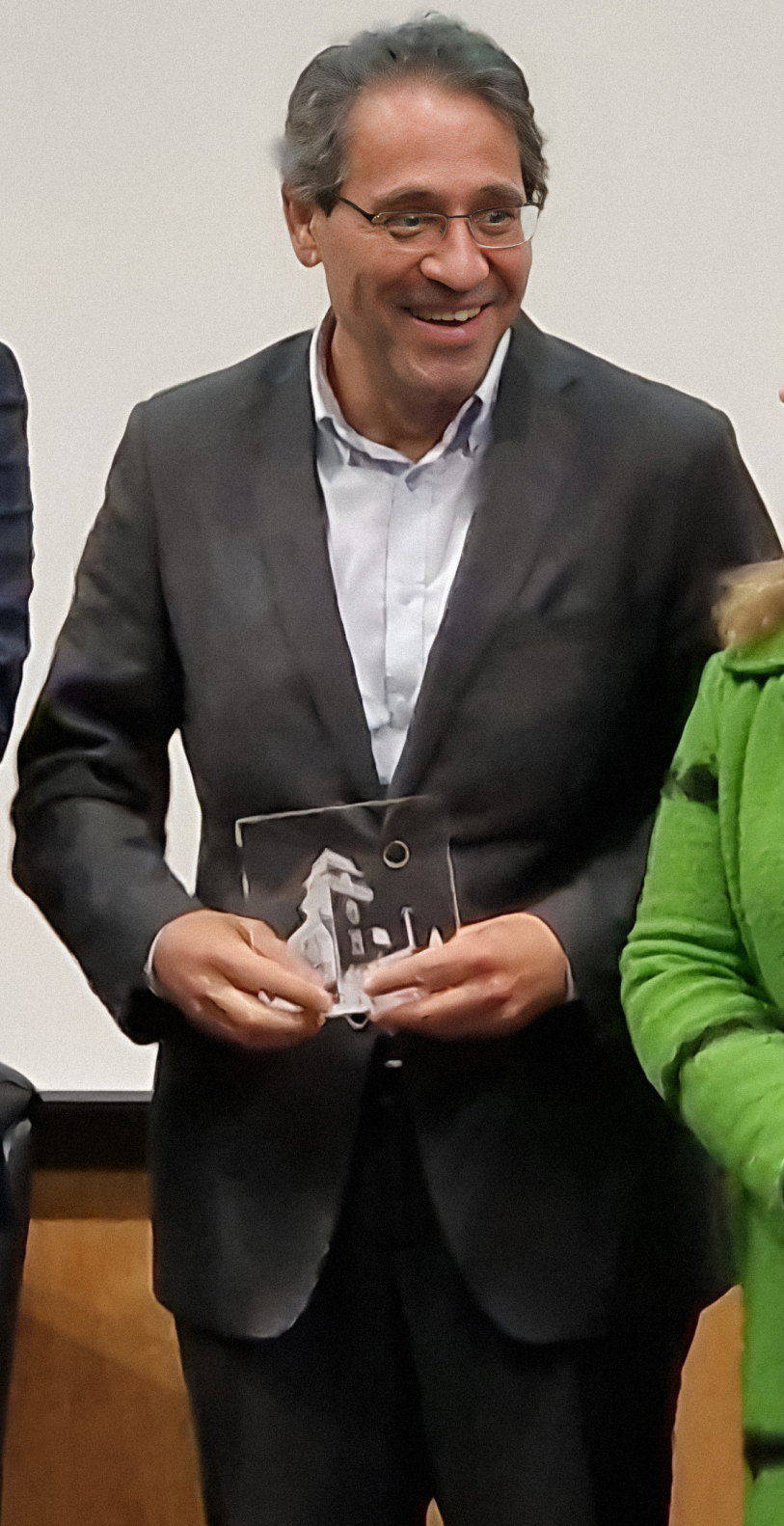
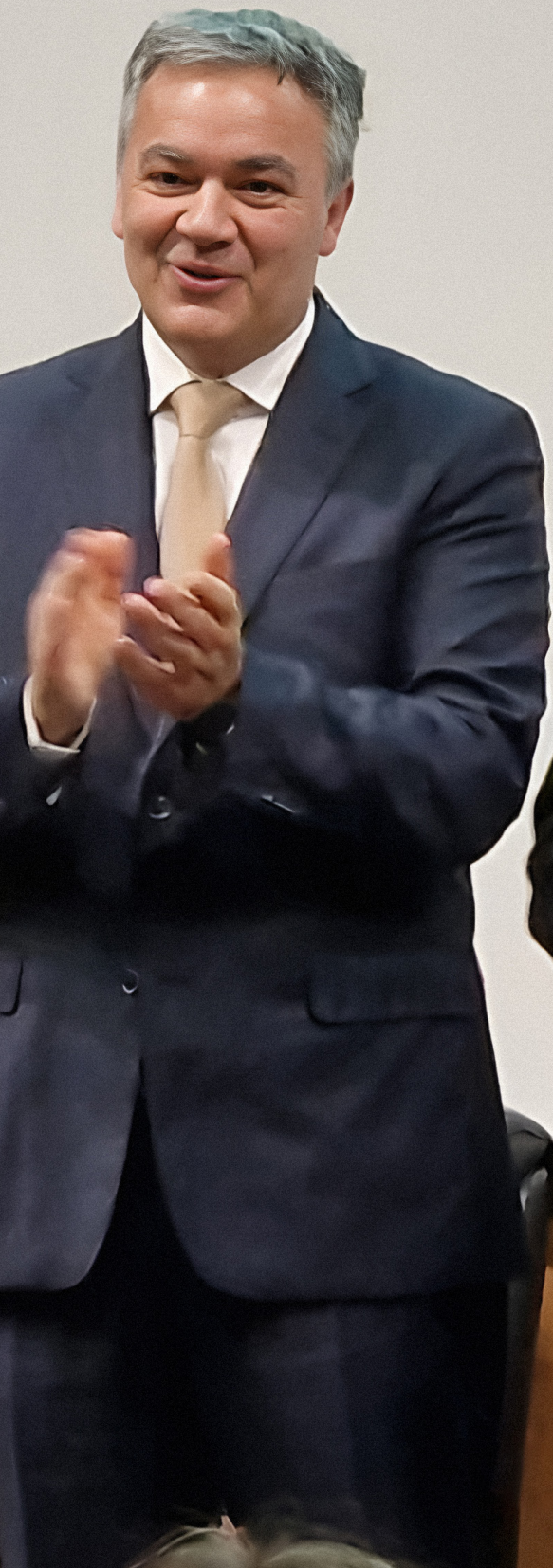
Another important concern with young researchers is to provide good working conditions, to support career choices and help to build academic networks. And this is an area where project funding comes in handy. Nevertheless, I can’t miss the opportunity to underline that it has not always been possible to provide the best working conditions for young researchers due to the space limitations at FEUC.

How important are awards such as the FEUC Science Prize in your research?

Researchers are primarily motivated by challenging intellectual problems. I do not work for any particular award or recognition. However, this does not mean that it is not rewarding when our work is recognised by our own institution. I am very proud to receive the FEUC Science Prize!

In my opinion, these awards are very important to create an institutional culture of scientific research and to promote excellence. In my case, this prize represents my commitment to academic excellence and to continuing to conduct high-quality research. •

THE WRITING OF “CRISE E CRÉDITO” ALLOWED ME TO WRITE IN A DIFFERENT STYLE, WHICH I ENJOYED, EVEN THOUGH IT WAS A CHALLENGE TO SWITCH FROM WRITING JOURNAL ARTICLES TO NON-TECHNICAL WRITING.



The diversity of ideas and contributions exceeded our expectations and make this project a unique work in the European publishing scene

THE EUROPEAN INTEGRATION PROCESS: CRISIS AND RESILIENCE IN THE AFTERMATH OF THE COVID-19 PANDEMIC

António Portugal Duarte

Fátima Sol Murta

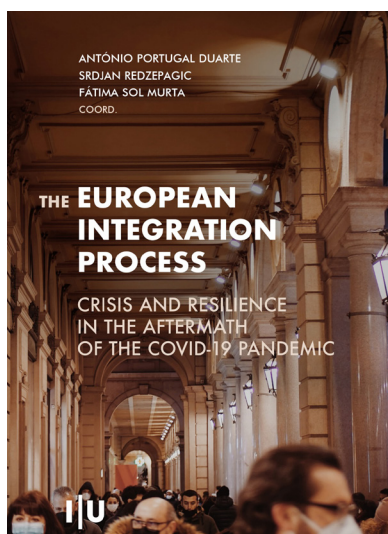
Srdjan Redzepagic

In March 2020 the Covid-19 pandemic reached Portugal. The disturbing news coming from China, Italy, Spain and elsewhere led the Portuguese to lock themselves indoors. Around Europe, the governments decreed lockdowns. The pandemic overwhelmed everything and put research issues into new perspectives.

The Covid-19 pandemic raised new doubts and challenges about the European integration project. The member countries of the European Union (EU), in solidarity, committed themselves to the achievement the European Recovery and Resilience Plan, which assumed a decisive role in stabilizing the situation, as well as in achieving the objective of sustained economic growth. This strategy of economic recovery has no precedent in the European integration history, not only for the large financial resources involved, but also (and mainly) for the fact that an agreement was reached, providing for the issuance of common debt and grants. However, despite the positive boost that this strategy has brought, the questions of how collectively Europe, and the world, will continue to resist, as well as, how to deal with the financial burdens assumed in the meantime, remain open.

With these questions in mind, we decided to jointly organize a book, that could integrate the double perspective of the Covid-19 pandemic crisis and its impacts in the European integration. This cooperation, between FEUC and the Université Côte d'Azur (an institution with which FEUC maintains long and fruitful relationships of cooperation and friendship), allowed us to enlarge our international network.

We were interested in plural views. In this regard, we invited colleagues from different areas of knowledge, belonging to universities and research centers in several European countries and other regions of the World,



to reflect on the economic, political and social consequences of the Covid-19 pandemic for the European integration. Each author was asked to contribute with a small text, of theoretical or applied nature, where they analyzed the European integration process in the aftermath of the pandemic.

The idea was well received and proposals came in. All the contributions were reviewed by other colleagues who made an amazing refereeing work with comments and suggestions for improvement. The process was

hard, with “high-frequency” meetings to coordinate the different overlapping phases of the writing, revision and proofreading of the chapters. This is how the final product came about: a book untitled “*The European Integration Process: Crisis and Resilience in the Aftermath of the Covid-19 Pandemic*”, edited by the Coimbra University Press, that was born from the contribution of 41 authors (economists, internationalists, jurists, historians, philosophers), with different research perspectives and views on Europe – some more Eurosceptic, others more pro-European – and the future of European integration.

The book begins with the foreword by Enrique Barón Crespo, former President of the European Parliament (1989-92). His wise words and his vision of the EU as a “weaver of peace” make us want to be part of the European project, where health and development policies are still on the agenda. The first part of the book presents the perspective of the authors from countries of the Euro Area. The second part comprises the contribution of researchers that belong to Euro Area candidate countries. The third part is dedicated to the contributions of those from EU candidate countries. Finally, the fourth part presents the view of the rest of the world. We are deeply grateful to all these colleagues who devoted their time and expertise to help this project become a reality. The diversity of ideas and contributions exceeded our expectations and make this project a unique work in the European publishing scene.

To all those who contributed to make this book a reality, but also to those who daily fought in a noble way against the pandemic or, unfortunately, ended up losing their lives, we would like to express our truthful thanks and tribute. •

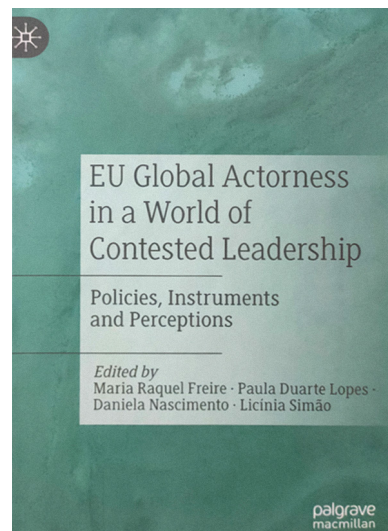
The EU's regional policies are the most important test to its ambition to being recognised as a relevant international actor

EU GLOBAL ACTORNESS IN A WORLD OF CONTESTED LEADERSHIP: POLICIES, INSTRUMENTS AND PERCEPTIONS ¹

—
 Maria Raquel Freire
 Paula Duarte Lopes
 Daniela Nascimento
 Licinia Simão

The edited book *EU Global Actorness in a World of Contested Leadership: Policies, Instruments and Perceptions*, published in 2022 with Palgrave, is the result of a research network in which we were integrated within the framework of a Marie Skłodowska-Curie European Training Network funded by the European Commission entitled *CASPIAN - Around the Caspian: a Doctoral Training for Future Experts in Development and Cooperation with Focus on the Caspian Region*. The idea for this book and the process of developing it were built on various project-related activities in partnership with colleagues across continents and PhD students working on topics related to the broad Caspian region under varied but complementary perspectives and dimensions. Scientific events and summer schools also provided the opportunity to exchange ideas on how the European Union (EU) is perceived as a global actor. The actual idea for this book sprang from these events and, particularly, the stimulating conversations held at the Round Table “Russia and the European Union in the Contemporary World”, which took place at the Jawaharlal Nehru University in New Delhi, India, during a University-wide strike in March 2018 and the two panels we organised for the FLACSO-ISA Joint International Conference in Quito, Ecuador, in 2019. These networks enabled an exciting environment that nourished the development of this publication. Overall, the book revisits the issue of the EU's global actorness, in a context of increasing contestation to the established liberal order of the post-Cold War, by taking stock of existing approaches to international (and EU) actorness in the literature, identifying the gaps and the po-

tential each set of concepts and analytical frameworks provided. Benefiting from various contributions, selected from different geographical backgrounds, institutions, and distinct levels of academic maturity (from PhD candidates to senior researchers), this



edited volume proposes a critical reading of existing literature on the EU's global actorness, and to update empirical knowledge of how the EU is constituting itself as a relevant global player, in a context which we portrayed as one of increasing competition. The distinct outcomes of the EU's policies, globally and thematically, was a key finding that deserves further attention and more nuanced analysis as we move forward in the process of deepening EU integration. Either through enlargement, neighbour-

hood policies or strategic partnerships, the EU's regional policies are the most important test to its ambition to being recognised as a relevant international actor. Moreover, the different contributions engage with how the EU's regional actorness has been transposed to the global level by investigating in which thematic and geographical areas the EU has successfully adapted its regional instruments and approaches. The issue of perceptions is also a crosscutting element in the volume, which is discussed by engaging with non-European perspectives on the EU and its global actorness. Moving beyond a Eurocentric view of EU's actorness, and integrating global perspectives on this collective work, constitutes a distinctive feature of this contribution. This pluralist and multidimensional approach provides both inside-outwards and outside-inwards analyses. The overall discussion aims, thus, to shed light on the EU's global actorness, how it has been shaped and perceived, and what might be expected from this actor in a world of contested leadership. The book thus provides a critical analysis of EU's global actorness as it has been discussed in the literature, identifying new avenues for research based on the analyses provided as well as an insightful and distinctive contribution to the broader debates on global actorness and the EU's role in the international realm. Overall, the book showcases the advantages of collaborative work and is a valuable contribution to the literature and scientific research by the University of Coimbra. •

¹ Freire, M. R., Lopes, P. D., Nascimento, D., & Simão, L. (eds.) (2022), *The EU's Global Actorness in a World of Contested Leadership: Policies, Instruments and Perceptions*. Cham: Springer International Publishing/Palgrave MacMillan

The article “Municipal financial vulnerability in pandemic crises: a framework for analysis”, published in the Journal of Public Budgeting, Accounting & Financial Management, has won an award for Outstanding Paper in the 2022 Emerald Literati Awards.

MUNICIPAL FINANCIAL VULNERABILITY IN PANDEMIC CRISES: A FRAMEWORK FOR ANALYSIS ¹

Emanuele Padovani

Silvia Iacuzzi

Susana Jorge

Liliana Pimentel

The purpose of this work was to explore how global pandemic crises affect the financial vulnerability of municipalities. From the relevant literature the research developed an analytical framework to examine municipal financial vulnerability before a global pandemic crisis and in its immediate aftermath, by mapping and systematizing its dimensions and sources. The framework combines four fields of enquiry (administrative structure and fiscal rules, revenue structure, expenditure structure, and vulnerability outlook) and three dimensions of municipalities' financial vulnerability (institutional design of municipal administrative structure and fiscal rules, internal financial conditions, and perception of the capacity to cope with the crisis).

To illustrate how this framework can be used and evaluate its robustness and flexibility, the tool was applied to Portugal and Italy, two countries that particularly suffered from the Covid-19 crisis. The application of the analytical framework, looking at the financial condition of municipalities in the pre-Covid period and in the aftermath of the pandemic, has revealed how financially vulnerable Portuguese and Italian municipalities were to global crises. The analysis allowed to appreciate which are the most important fields and sources of financial vulnerability, whether they relate to anticipatory or coping capacities, and what were the changes induced by the crisis. In particular, this application revealed that:

- In both Portugal and in Italy, the administrative structure and financial regime were not changed to deal with the pandemic; no extraordinary powers were granted to municipalities which could thus react only within their ordinary administrative and fiscal frameworks;
- In both countries the revenue structure affects municipalities financial vulnerability differently, depending on their size, their degree of financial dependency on central government transfers, and their capacity to collect their own revenues; large and more financially independent municipalities are ironically likely to be more affected

by the crisis, given the disproportionate impact on their own revenue and the impossibility to increase fees and charges during the crisis;

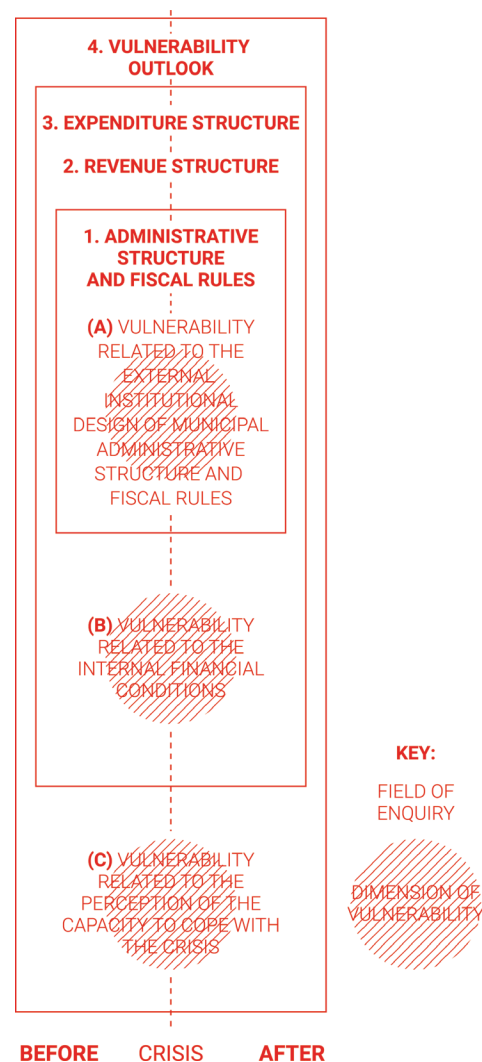
- As far as local expenditures are concerned, both countries enjoy some discretionary expenditures which can be diverted to more needing areas;
- The main challenge municipalities were facing concerned finding a balance between maintaining financial sustainability with Covid-19 induced higher spending and reduced revenue;
- Overall, systemic measures were taken relying at best on historical data, without measuring and profiling vulnerability as the crisis developed, despite financial control by the central government continues to be in place in both countries.

In summary, the application of the analytical framework has shown how financially vulnerable municipalities are to global pandemic crises. Financial vulnerability relates to issues ranging from institutional design to internal financial conditions and the perception of the capacity to cope with a crisis. Results further revealed that vulnerability has an inherent contingent nature in time and space and can lead to paradoxical outcomes.

This paper provides a tool that can be useful for both academic and public policy purposes, to further appreciate municipal financial vulnerability, especially during crises. The framework also can allow municipalities to better manage their financial vulnerability, strengthening their anticipatory and copying capacities within their institutional framework of established administrative structure and fiscal rules. Furthermore, oversight authorities may use the framework to better support the mechanisms that can help municipalities become less financially vulnerable or, at least, more aware of their financial vulnerability.

The research comes from an ongoing larger project related to financial sustainability in the local government (LGFS-Across), involving several European countries and the United States, led by Emanuele Padovani of the University of Bologna, Italy. •

Analytical framework: fields of enquiry and dimensions of municipalities' financial vulnerability



¹ Padovani, E., Iacuzzi, S., Jorge, S., & Pimentel, L. (2021). Municipal financial vulnerability in pandemic crises: a framework for analysis. *Journal of Public Budgeting, Accounting & Financial Management*, 33(4), 387-408.

The main results and conclusions brought up by this research define a new theoretical framework to the survey on cultural practices and cultural audiences, overcoming the limitations of the classical quantitative studies

UNCHARTED: UNDERSTANDING, CAPTURING AND PROMOTING THE SOCIAL VALUE OF CULTURE

—
Paula Abreu

UNCHARTED is a 4 years project funded by the European Commission (Horizon 2020 program) and developed by a Consortium of institutions coordinated by the Universitat de Barcelona and composed by nine partners from seven countries: besides the coordinator, from Spain, the Promoter srl (IT), the Eotvos Lorand Tudományegyetem - ELTE (HU), the Alma Mater Studiorum - Università di Bologna (IT), the Stiftelsen Telemarkforskning (NO); the Centre National de la Recherche Scientifique - CNRS (FR), the University of Porto (PT), the Goldsmiths' College (UK) and the Centre for Social Studies - University of Coimbra (PT).

The project identifies, contextualizes, measures and analyses the emergence of values connected with culture, their configuration and the political impulse that these values could deliver to the society. In order to elaborate a general, complete and integrated vision of the societal value of culture, the project adopts an interdisciplinary, collaborative and pluralistic perspective. It also purposes to develop new tools and guidelines for understanding, calibrating and managing the plurality of values of culture and, in this way, to reorient cultural policy; as a result, it will produce a roadmap for cultural policy action favourable to the plurality of cultural values.

The plurality of values is studied considering four fundamental arenas of cultural practice: the cultural participation in live arts and culture; the cultural participation through media; the cultural production and heritage management; and the cultural administration, through four Work Packages: WP 1 - understanding the societal value of culture; WP 2 - identifying the emergence of values of culture; WP 3 - measuring and imagining, WP 4 - analyzing political intervention and impact and WP 5 - experimental demonstrations.

Focusing on the first of the arenas of cultural practice, the research developed at CES-UC has focused on identifying the plurality of values associated with culture that emerge

from cultural participation and involvement in live culture and arts. Adopting a case studies approach, the research relied on a qualitative methodology through interviews and observation to grasp the values and the valuations expressed by culture consumers and participants through their behavior and their narratives.

On WP2, values were addressed as fundamental principles of appreciation, judgement, and measurement of cultural practices, expressed by participants through qualifications. Based on two case studies - "Creative Loulé", a project established by the Municipality of Loulé, which offers a program of creative tourism experiences for immersion in local traditional culture, through a network of craft workshops and a Design Lab that supports the incubation of production and design related entrepreneurs; and "De Portas Abertas", a participative artistic intervention project developed by O Teatrão in the community of Vale da Arregaça, in Coimbra, involving the cultural mapping of Vale da Arregaça and the creation of a theatrical performance together with residents, bringing together the social and artistic dimensions. WP3 continued WP2, deepening the analysis by focusing on the possible tensions generated between different values, considering three dimensions of their formulation: the principles of value, the forms of valuation (or value attribution) and the valuation practices revealed by individuals involved in cultural participation. The research was developed once again through the selection of case studies. CES team selected cases that accounted for modes of cultural participation in activities in which expressions of the traditional and the contemporary coexist and interact, uncovering some tensions. These are: (1) the case of "Loulé Criativo" and (2) "Fora dos Eixos: práticas artísticas de proximidade" of the Jazz ao Centro Clube (IACC) which seeks to promote opportunities of active participation and involvement with the arts of the populations from Coimbra's peri-urban communities and was materialized

through a partnership between the IACC and the Filarmónica União Taveirense (FUT).

Adopting a pragmatist framework to analyze the discourses and practices of cultural consumers-practitioners - i.e. music listeners, non-professional dancers, artisans, jazz music amateurs - we could understand that their grammars of valuation (Lamont, 2012; and Boltansky and Thevenot, 2006) refer to a plurality and diversity of values - preservation of traditions, transmission of knowledge, innovation, creativity, well-being, recognition, sense of belonging, conviviality, civic participation - reflecting not only their relationship with the specific cultural content, but also their social context and habitus. On the other way, we concluded that to assess the artistic expressions and the cultural practices, they use qualifications that are based on implicit individual judgements, feelings, emotions, and appreciations and that are not validated beyond their peer group. These evaluative practices can be considered attachments based on gestures and attitudes (emotions) (Heinich, 2020a) since they are implicit, manifested indirectly through behaviors or narratives, configuring as forms of *valuation in practice*.

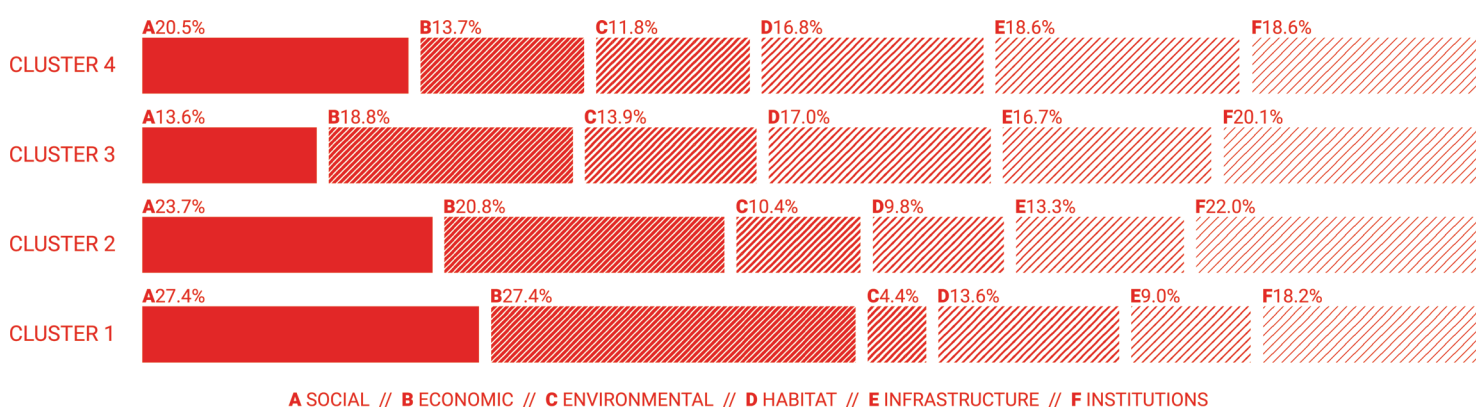
The main results and conclusions brought up by this research define a new theoretical framework to the survey on cultural practices and cultural audiences, overcoming the limitations of the classical quantitative studies that were based on a legitimist and structuralist perspective on cultural practices and consumptions. •

Lamont, M. 2012. *Toward a Comparative Sociology of Valuation and Evaluation*. *Annual Review of Sociology*, 38(1): 201-221 / Boltanski, L., and L. Thévenot. 2006. *On justification: The economies of worth*. Princeton, NJ: Princeton University Press. / Heinich, N. 2020. *A Pragmatic Redefinition of Value(s): Toward a General Model of Valuation*. *Theory, Culture & Society*, 37(5) 75-94.

The index and the proposed analytic framework can be used to monitor changes in the development and resilience of a country or to reflect the impacts of a large-scale disrupting event

IDENTIFYING THE IMPORTANCE OF DISASTER RESILIENCE DIMENSIONS ACROSS DIFFERENT COUNTRIES USING THE DELPHI METHOD

—
 Carlotta Rodriquez
 José Manuel Mendes
 Xavier Romão



¹ Fig 1. Weights obtained for each resilience dimension by cluster (Cluster 1 – Lower SDGs indicators performance, up to Cluster 4 – Higher SDGs indicators performance)

The article *Identifying the Importance of Disaster Resilience Dimensions across Different Countries Using the Delphi Method*¹ stems from the PhD work of Carlotta Rodriquez. It results from the long work of José Manuel Mendes and the CES Risk Observatory team in defining and validating a new social vulnerability index in a comparative framework, mainly with Portugal's municipalities and some municipalities in Brazil, mainly in Rio de Janeiro.

The article focuses on the proposal of an expert revised and validated disaster resilience index, using the Delphi method, to be used, with adaptations, in different contexts and countries. The basic dimensions and indicators to be included in the index resulted from the UN Sustainable Development Goals

(SDGs). Countries were clustered in four groups according to SDGs indicators performance, and the experts selected to represent these four regions. The disaster resilience index was composed of six dimensions (social, economic, environmental, habitat, infrastructure and institutional) and twenty-three subdimensions.

The participation of the experts was crucial, due to their knowledge of the clusters of countries and disaster related dynamics and social processes. The experts weighted the dimensions and subdimensions, allowing for a fine-grained definition of the disaster resilience index. The resulting index revealed to be robust, both in a wide comparative perspective and as relevant for specific countries or regions of the globe. The index and the proposed analytic framework can be used to monitor changes in the development and resilience of a country or to reflect the impacts of a large-scale disrupting event, such as a disaster caused by a natural hazard, climate change, a pandemic, or a war.

The most important dimensions for disaster resilience were the Social and the Economic Ones, with Institutional being the most stable across the four clusters of countries (Figure 1). Although the proposed disaster re-

silience index proposed in the paper is robust and relevant for comparative analysis, further work and research must be carried on, not only to test and validate the index in concrete situations, but also to consolidate its theoretical and epistemic grounding, explicitly stating the main mechanisms involved and the role of the different dimensions and subdimensions.

Methodologically, empirical data for improving the index can be obtained using the damage and loss indicators data collected within the scope of the Sendai Framework for Disaster Risk Reduction, or from other sources as, for example, crowdsourced indicators for the definition of open resilience indexes.

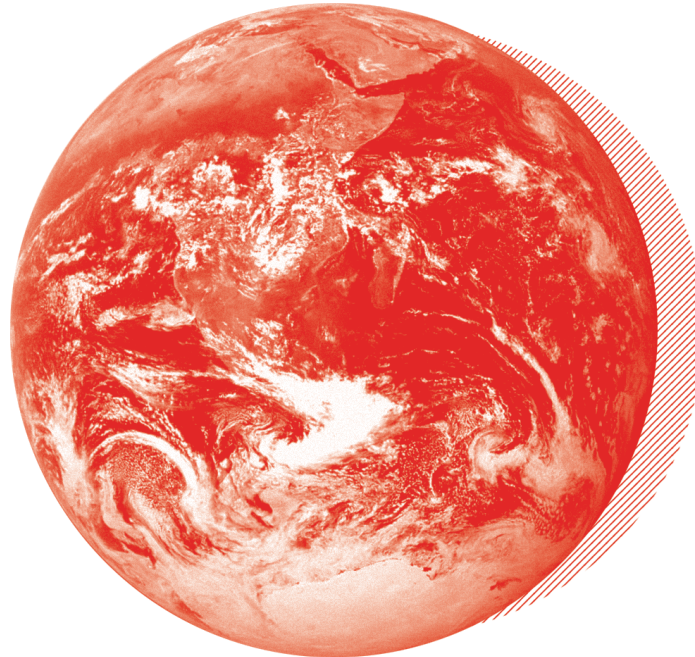
This line of work is a contribution for the definition of resilience indicators and indexes that allow for the constant monitoring and developing of relevant measures and policies that prevent or mitigate the impact of disasters, pandemics, war or other major disruptions or catastrophes, and foster population security and well-being. •

¹ Rodriquez, C., Mendes, J. M., & Romão, X. (2022). Identifying the Importance of Disaster Resilience Dimensions across Different Countries Using the Delphi Method. *Sustainability*, 14(15), 9162.

(...) o envolvimento público com Geoengenharia pode ser encarado enquanto um dispositivo coletivo de imaginação do futuro, convidando-nos a refletir acerca das ambíguas temporalidades da crise climática e a repensar o papel das ciências sociais e suas metodologias para a construção de públicos, imaginários tecnológicos e futuros planetários.

CRISE CLIMÁTICA E ENVOLVIMENTO PÚBLICO COM GEOENGENHARIA EM PORTUGAL

—
António Carvalho



A Geoengenharia diz respeito a um conjunto de tecnologias que visam reverter os efeitos do aquecimento global, por vezes indicadas como potencial solução caso os mecanismos de mitigação e adaptação às alterações climáticas falhem. Dado o caráter controverso de algumas destas tecnologias – como é o caso da Gestão da Radiação Solar (GRS) – algumas instituições, como a Royal Society do Reino Unido, têm sugerido que é necessário levar a cabo formas envolvimento público com Geoengenharia.

Ao longo dos últimos 15 anos têm sido realizados exercícios de envolvimento público com estas tecnologias, nomeadamente no Norte Global. Em Portugal, o projeto TROPO (Ontologias do Antropoceno em Portugal: Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Tecnologias Emergentes), que decorreu no Centro de Estudos Sociais entre 2018 e 2022, envolveu cidadãos no debate sobre Geoengenharia, nomeadamente GRS e Remoção de Dióxido de Carbono (RDC).

Numa primeira fase (dezembro de 2020) foram organizados seis grupos de discussão que visavam identificar as principais implicações éticas, sociais e políticas da Geoengenharia. Na esteira de trabalhos anteriores na área dos Estudos de Ciência e Tecnologia que reconhecem a di-

menção política e performativa das metodologias de investigação, o objetivo era o desenvolvimento de “éticas situadas” mediadas pela situacionalidade específica dos/as participantes. Ao invés de se mobilizar uma versão abstrata de “público”, foram criados grupos com perfis específicos – estudantes, ativistas, ambientalistas, promotores/as de práticas alternativas e complementares, estudantes e comunicadores/as de ciência.

Estas “éticas situadas” foram mediadas pela situacionalidade específica dos/as participantes, transformando a Geoengenharia num dispositivo que permitiu articular algumas das contradições das respostas dominantes – e tecnocráticas – à crise climática. O artigo resultante dos grupos de discussão, da autoria de António Carvalho e Mariana Riquito, é o que aqui se resume.

Posteriormente, em maio de 2021, foi organizado um fórum deliberativo sobre esta temática, em que se pediu a anteriores participantes nos grupos de discussão que “reagissem” a cenários fictícios em que a Geoengenharia era aplicada em Portugal, de 2030 a 2050. Informados por debates atuais no âmbito de metodologias especulativas, estes cenários – alguns deles distópicos – visavam “provocar” os/as participantes devido ao seu caráter sensacionalista,

analisando o potencial da ficção no envolvimento público com tecnologias emergentes.

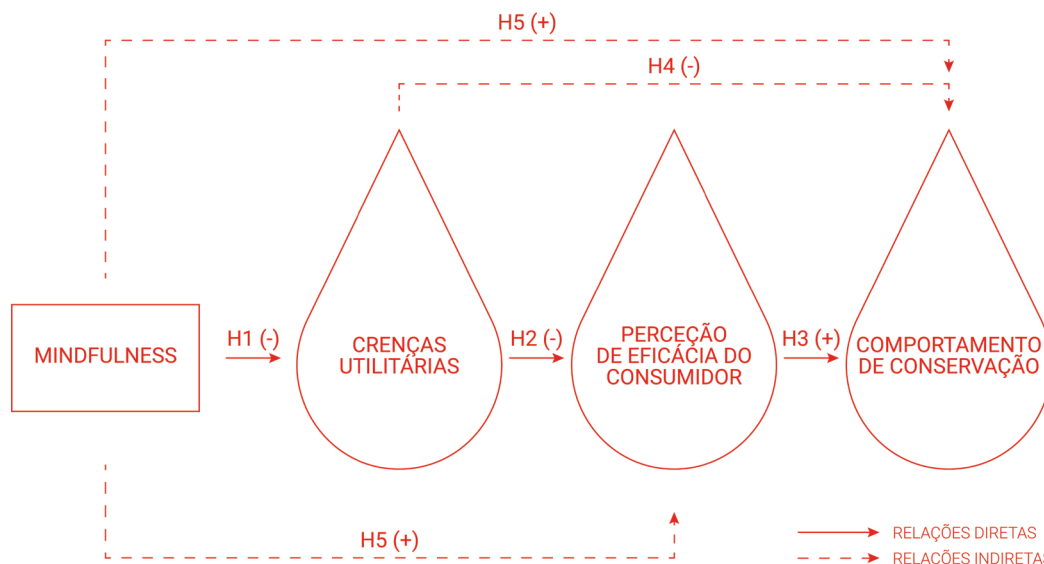
Tanto os grupos de discussão como o fórum deliberativo foram determinados pelo seu caráter experimental. De facto, tecnologias emergentes como a Geoengenharia – mas também as nanotecnologias – colocam desafios ao envolvimento público, já que as aplicações mais promissoras e controversas estão projetadas para o futuro. Nesse sentido, o trabalho dos/as cientistas sociais – frequentemente com o cargo de organizar os exercícios participativos – é também o de especular e imaginar futuros possíveis, reforçando o caráter performativo destes eventos e desafiando as fronteiras entre realidade e ficção, ciência e arte, representação e especulação.

De facto, o envolvimento público com Geoengenharia pode ser encarado enquanto um dispositivo coletivo de imaginação do futuro, convidando-nos a refletir acerca das ambíguas temporalidades da crise climática e a repensar o papel das ciências sociais e suas metodologias para a construção de públicos, imaginários tecnológicos e futuros planetários. •

(...) o *mindfulness* está negativamente relacionado com as crenças utilitárias acerca da água, (...) estas estão negativamente relacionadas com a percepção da eficácia do consumidor que, por sua vez, está positivamente associada ao comportamento de conservação da água.

MINDFULNESS E COMPORTAMENTO DE CONSERVAÇÃO DA ÁGUA

—
 Maria C. Pereira
 Paula Simões
 Luís Cruz
 Eduardo Barata
 Filipe Coelho



Os comportamentos pró-ambientais são uma componente essencial da mudança em direção a um futuro mais sustentável. Uma das dimensões destes comportamentos com maior importância respeita à conservação da água. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), a escassez de água afeta mais de 40% da população mundial. Não é, portanto, de surpreender que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU incluam o objetivo da garantia da disponibilidade de água potável e de saneamento para todos. É, por isso, fundamental compreender os determinantes da conservação da água, nomeadamente os de natureza psicológica, que têm permanecido uma linha de investigação relativamente pouco estudada.

A ambição deste estudo é contribuir para tal pesquisa emergente, propondo um modelo em que o *mindfulness* se relaciona com o comportamento pró-ambiental de conservação da água. O *mindfulness* pressupõe um distanciamento do conteúdo da consciência e a concentração no presente com clareza e objetividade. Ao implicar uma maior consciência dos estímulos internos e externos e, portanto, do que está a acontecer no momento presente, o *mindfulness* deverá conduzir a uma compreensão mais clara dos crescentes desafios que o ser humano enfrenta em termos de conservação dos recursos naturais.

O modelo proposto adota a Teoria Va-

lor-Crença-Norma (VBN), segundo a qual elementos centrais da personalidade e crenças relativamente à relação entre o ser humano e o ambiente criam uma predisposição para o comportamento pró-ambiental, através de variáveis mediadoras. Assim, a aplicação desta teoria implica um modelo hierárquico em que a relação entre o *mindfulness* e o comportamento de conservação da água é indireta, sendo mediada pelas crenças utilitárias deste recurso e pela percepção da eficácia do consumidor em relação à água. O *mindfulness*, considerando o seu foco na consciência, deve levar os indivíduos a estarem mais cientes dos diversos problemas que o ambiente enfrenta, nomeadamente a nível dos recursos hídricos, e assim enfraquecer as crenças utilitárias acerca da água. Estas relacionam-se com uma visão das interações homem-natureza que considera a água como um recurso infinito para ser utilizado pelo homem sem restrições, espelhando uma visão antropocêntrica do mundo, que ficou conhecida como Paradigma do Excepcionalismo Humano. Ao contrariar este tipo de crenças, o *mindfulness* proporciona a motivação para melhorar as capacidades que cada indivíduo percebe ter para gerar um impacto positivo nos recursos hídricos, com efeitos a jusante sobre o comportamento de conservação da água.

Foi desenvolvido um modelo de equações estruturais e testado empiricamente, com

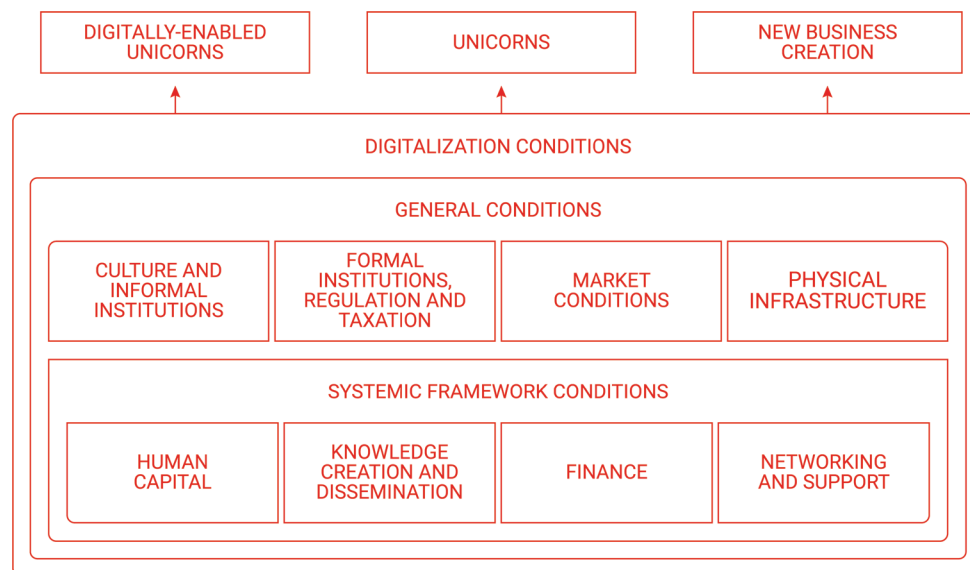
recurso aos dados obtidos através de um questionário distribuído num município português, para o qual se obtiveram 876 respostas válidas. Os resultados corroboram a hipótese que o *mindfulness* está negativamente relacionado com as crenças utilitárias acerca da água, que estas estão negativamente relacionadas com a percepção da eficácia do consumidor que, por sua vez, está positivamente associada ao comportamento de conservação da água. Para além destas relações diretas, os resultados mostram que o *mindfulness* está indiretamente relacionado com o comportamento de conservação da água e com a percepção da eficácia do consumidor, e que as crenças utilitárias da água estão indiretamente relacionadas com o comportamento de conservação da água.

Em síntese, os resultados deste estudo sugerem que intervenções concebidas para promover o *mindfulness* terão um impacto positivo na conservação da água. O *mindfulness* poderá entrar nos currículos das escolas e deverá ser dada especial atenção à formação de intervenções baseadas no *mindfulness* na educação para a sustentabilidade ambiental. O estudo mostra que é igualmente importante agir sobre as crenças ambientais, por exemplo lançando campanhas de sensibilização para a degradação ambiental e fortalecendo a confiança na ciência, por esta ajudar a aumentar a sensibilização para os problemas ambientais. •

A existência de instituições culturais e informais, as condições de mercado, os serviços de apoio e a criação e disseminação do conhecimento apresentam uma importância superior às restantes condições, especialmente quando se pretende atingir um nível elevado de criação de unicórnios digitais.

NÍVEIS DE NECESSIDADE DOS ELEMENTOS DE ECOSSISTEMAS DE EMPREENDEDORISMO ¹

Pedro Torres
Pedro Godinho



¹ Torres, P., Godinho, P. (2022). Levels of necessity of entrepreneurial ecosystems elements. *Small Business Economics*, 59, 29–45.

² Dul, J. (2022). Problematic applications of Necessary Condition Analysis (NCA) in tourism and hospitality research. *Tourism Management*, 93, 104616

A importância dos ecossistemas de empreendedorismo tem sido reconhecida, nomeadamente aqueles que enquadram o ambiente digital (ecossistemas de empreendedorismo digital). O estudo aqui apresentado foca-se nestes ecossistemas, que resultam da combinação de elementos que suportam, num dado território, o crescimento de novas empresas (*start-ups*) da área das tecnologias digitais.

O estudo considera um quadro conceptual composto por condições gerais e condições sistêmicas. As condições gerais são constituídas pela existência de instituições culturais e informais; instituições formais, regulamentos e impostos; condições de mercado; e infraestruturas físicas. As condições sistêmicas prendem-se com a existência de capital humano, oportunidades de financiamento, serviços de apoio, e criação e disseminação do conhecimento. Todavia, pode questionar-se se todas estas condições são igualmente necessárias para produzir resultados. Além disso, a necessidade da presença de determinados elementos pode ser contingente ao tipo de resultados que se pretende atingir, bem como ao nível a alcançar em cada um deles. Assim, podem existir diferentes níveis de necessidade. Esta perspetiva contraria o sugerido em estudos anteriores que associam o desempenho do ecossistema a

todo o sistema, implicando que todas as condições são necessárias.

Para perceber que condições são necessárias, é preciso definir de que forma deve ser medido o desempenho do ecossistema. Neste estudo, utiliza-se o número de unicórnios de base digital (*i.e.*, *start-ups* com uma avaliação superior a mil milhões de dólares). No entanto, a análise é também estendida ao número de unicórnios (independentemente de serem ou não de base digital) e ao número de novas empresas, por forma a permitir comparações. O objetivo do estudo é identificar as condições necessárias para produzir níveis elevados de cada um destes resultados. Para esse efeito, recorreu-se a um método recente, *necessary condition analysis* (NCA). Este método permite aferir os níveis de necessidade e os possíveis bloqueios (*bottlenecks*) para atingir determinados níveis de resultados.

Os resultados mostram que todas as condições são necessárias, em alguma medida, para produzir um elevado número de unicórnios de base digital. A existência de instituições culturais e informais, as condições de mercado, os serviços de apoio e a criação e disseminação do conhecimento apresentam uma importância superior às restantes condições, especialmente quando se pretende atingir um nível elevado de

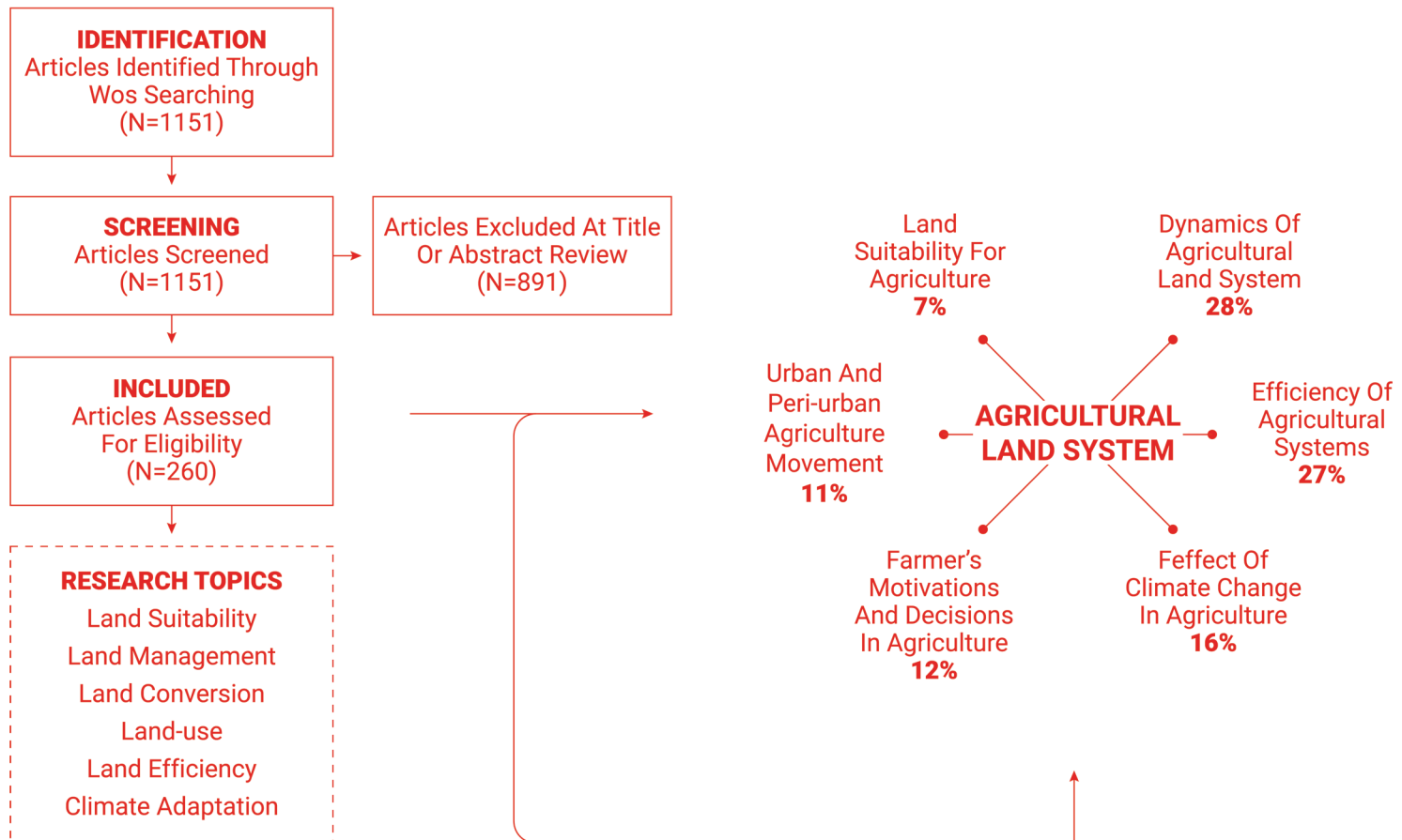
criação de unicórnios digitais. A importância das condições é um pouco menor quando se consideram todos os unicórnios, em lugar de se considerarem apenas aqueles que têm base digital. Relativamente à obtenção de um elevado número de novas empresas, só a existência de instituições formais, regulamentos e impostos e a existência de oportunidades de financiamento se revestem de importância relevante.

O estudo sugere, assim, que os ecossistemas de empreendedorismo digital são importantes para compreender o empreendedorismo na era digital, mas o desempenho destes ecossistemas não pode ser medido unicamente pela criação de novas empresas. No que diz respeito ao desenho de políticas públicas, uma vez que as condições necessárias têm que ser asseguradas para conseguir um determinado resultado, o estudo tem implicações relevantes. O estudo identificou não só as condições necessárias, mas também o nível de necessidade de cada condição para cada nível de resultado. Assim, os valores obtidos podem informar o desenho de novas políticas e melhorar a alocação de recursos.

Para terminar, refira-se que este estudo foi citado como exemplo de boa aplicação do método NCA pelo seu criador, num artigo recente (Dul, 2022).² •

A análise presente no artigo publicado visou proceder a uma revisão das contribuições dos diferentes estudos sobre sistemas agrícolas. Seguindo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), procedeu-se à sistematização dos principais campos de pesquisa e à apresentação de uma síntese da diversidade disciplinar e temática do conhecimento científico disponível.

AGRICULTURA, SEGURANÇA ALIMENTAR E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O ESTADO DA ARTE ¹



—
Dulce Freire

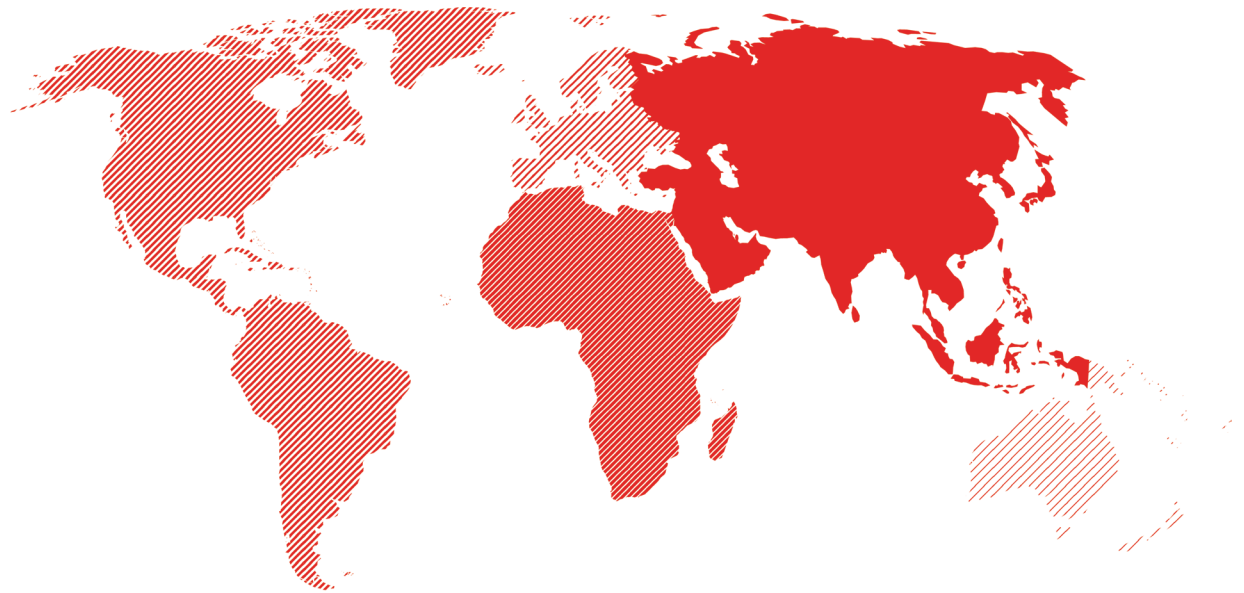
Agricultura e alimentação readquiriram nova pertinência nos debates em curso, suscitando numerosas questões que estimulam a investigação científica. Numa ciência global, acompanhar a produção académica dos pares é um dos desafios quotidianos dos investigadores. A heterogeneidade dos estudos sobre agricultura e alimentação exige uma sistematização interdisciplinar e abrangente das diferentes direções da pesquisa, perspetivas de abordagem, escalas de análise e dados de referência utilizados. A revisão sistemática dessa bibliografia é essencial para a constante atualização dos investigadores, possibilitando avaliar os impactos que os novos dados podem ter na investigação que estão a realizar. Quando a soma de títulos potencial-

mente relevantes chega aos milhares, como fazer uma revisão sistemática da literatura?

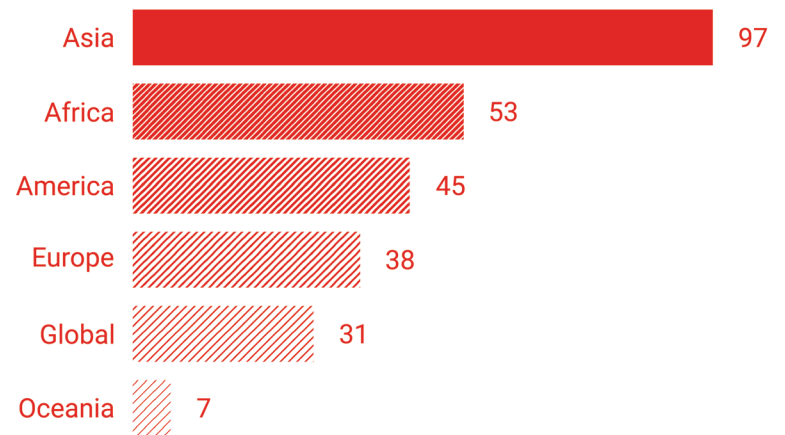
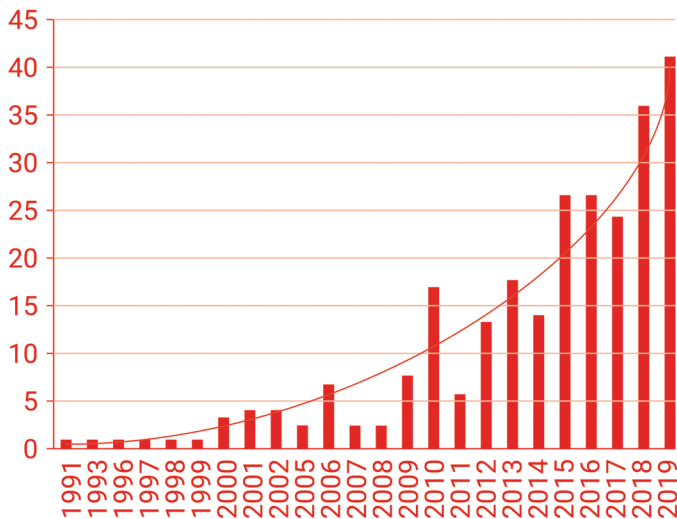
Nas últimas décadas, diversos instrumentos digitais têm acelerado o acesso à bibliografia. Ao mesmo tempo que direcionam para cada título, esses instrumentos permitem também formular estratégias de revisão de literatura abrangendo milhares de referências. No artigo “Agricultural land systems importance for supporting food security and sustainable development goals: A systematic review”, publicado na revista *Science of The Total Environment* (Volume 806, Part 3, 1 February 2022, 150718), com autoria de Cláudia Viana, Dulce Freire, Patrícia Abrantes, Jorge Rocha e Paulo Pereira, apresentam-se a metodologia e os re-

sultados de uma revisão da literatura focada na relação entre o funcionamento dos sistemas agrícolas e o aumento da segurança alimentar.

A análise visou proceder a uma revisão das contribuições dos diferentes estudos sobre sistemas agrícolas. Seguindo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), procedeu-se à sistematização dos principais campos de pesquisa e à apresentação de uma síntese da diversidade disciplinar e temática do conhecimento científico disponível. Aplicando um protocolo já estabelecido, a partir de uma recensão inicial em que se identificaram 1151 artigos publicados em 30 anos (1989-2019), verificou-se que 260 cumpriam os critérios previamente definidos. A análise revelou que a maioria dos



NUMBER OF ARTICLES



artigos (77%) foi publicada entre 2010 e 2019, espelhando a recente relevância adquirida pelas temáticas agrícolas e alimentares. Verificou-se que os países desenvolvidos da América, Europa e Oceânia têm recebido menos atenção dos cientistas do que Ásia (36%) e África (20%), onde decorreu a maior parte dos estudos de caso, o que indica que as questões alimentares nestes continentes tendem a ser vistas como fulcrais. Durante esses 30 anos, a maior parte da investigação esteve centrada em seis campos principais: mudanças no uso do solo (28%), eficiência dos sistemas agrícolas (27%), mudança climática (16%), motivação do agricultor (12%), agricultura urbana e periurbana (11%) e adequação do solo (7%). Nos anos 90, os campos mais proemi-

nentes foram: eficiência dos sistemas agrícolas, agricultura urbana e periurbana e impactos das mudanças climáticas. Mas, durante a primeira década do século XXI, os outros campos começaram a ganhar proeminência.

Constatou-se que cada campo de pesquisa é diversificado e altamente importante para o desenvolvimento global de longo prazo, fornecendo abordagens disciplinarmente transversais para diferentes contextos geográficos. Tornaram-se notórios dois desvios principais. Por um lado, evidenciou-se que os seis campos de pesquisa estão, direta ou indiretamente, ligados principalmente a 11 dos 17 ODS, havendo assim menos informação sobre alguns dos ODS. Por outro, mostrou-se que existe discrepância

na percentagem de publicações por continente, o que influencia o conhecimento científico disponível. Como cada domínio tem um papel vital no fornecimento de dados pertinentes para articular sistemas agrícolas e segurança alimentar com os ODS, esta revisão sistemática da literatura enfatiza a necessidade de realizar estudos futuros, indicando caminhos para preencher as lacunas e reverter os desvios identificados. •

¹ Viana, C., Freire, D., Abrantes, P., Rocha, J., & Pereira, P. (2022), "Agricultural land systems importance for supporting food security and sustainable development goals: A systematic review", *Science of The Total Environment*, Volume 806, Part 3, 1 February, 150718.

Os resultados do projeto *Youthresponse* são um contributo para o debate público, a alteração das políticas públicas, a alteração da legislação penal e, ainda, das práticas sociais e judiciais.

O PROJETO YOUTHRESPONSE: JOVENS ADULTOS E O CRIME ¹

—
João Pedroso

O projeto de investigação *Youthresponse – Jovens adultos imputáveis: direito penal e a resposta judicial*, financiado pela F.C.T., foi coordenado pelo IR, João Pedroso (FEUC/CES). Decorreu entre outubro de 2018 e setembro de 2022 e teve como principal objetivo analisar o modo como o sistema jurídico e judicial português “responde” aos jovens adultos (16 a 21 anos) que praticam crimes.

Os resultados da investigação quantitativa e qualitativa realizada (legislação, documentos, estatísticas, entrevistas, e análise de processos individuais de jovens reclusos) permitiram concluir que existem seis disrupções (legais, institucionais e sociais) na relação entre a sociedade, os jovens adultos ou adultas que praticam crimes, e a legislação e a justiça penal. Disrupção, para efeito deste projeto, é uma perturbação, uma anormalidade, tendo como referência de normalidade o Estado democrático e social de direito, a igualdade na diversidade e as políticas públicas sociais inclusivas e promotoras dos direitos humanos.

A primeira disrupção encontrada foi a desarticulação e desadequação da legislação relativamente a jovens (16-21 anos) que pratiquem crimes. Para o direito internacional e civil de família estamos perante crianças até aos 18 anos, e para o direito penal temos adultos imputáveis a partir dos 16 anos. Assim, os seus comportamentos encontram-se abrangidos pelo Código Penal (CP), pelo Regime Penal dos jovens adultos (RPEJA) e pela Lei Tutelar Educativa (LTE), com respostas legais diversas para a mesma realidade. A segunda disrupção encontra-se na prática judiciária em que os Tribunais aplicam preferencialmente o CP, e as suas penas, aos jovens adultos que praticam crimes e “esquecem” o RPEJA e a LTE e as medidas não penais.

A terceira disrupção decorre da desarticulação das políticas sociais e das instituições da Sociedade e do Estado. A escola, as medidas de inclusão social e o sistema de promoção dos direitos e proteção de crianças e jovens em risco não conseguem evitar que um grupo de jovens tenha comportamentos

qualificados pela lei como crime e seja selecionado pela justiça criminal. Daí, a quarta disrupção relativa aos jovens adultos excluídos e “danados da inclusão” dos bairros precários. Estes jovens são oriundos de famílias de baixos rendimentos, com baixos níveis de habilitações escolares, com uma representação significativa de originários ou descendentes de famílias (com e sem nacionalidade portuguesa) provenientes dos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP’s). Residem, na sua maioria, nos bairros periféricos de Lisboa e Porto, em prédios de habitação social ou de baixo custo, e, por vezes degradada ou precária. Esta “delinquência de exclusão” dos bairros precários implica uma seletividade social no processo de criminalização destes jovens, a que se segue a disrupção do seu encarceramento. Os jovens adultos condenados a uma pena privativa de liberdade são a face visível da territorialização e racialização do referido processo social de criminalização. Parece existir um fenómeno de invisibilidade social e de visibilidade criminal. São invisíveis socialmente, mas os seus atos ganham visibilidade criminal decorrente de existir um olhar mais atento da polícia sobre eles, por residirem em bairros, que as polícias denominam de “Zonas Urbanas Sensíveis”, sujeitos a uma especial vigilância.

Por último, a disrupção da invisibilidade criminal dos jovens que praticam crimes oriundos da classe média e alta, cuja visibilidade social acaba por conferir uma maior invisibilidade aos seus atos de natureza criminal, embora já sejam detetados no sistema tutelar educativo como autores de factos praticados, por uns, com violência e, por outros, pela internet.

As seis disrupções enunciadas na relação entre os jovens adultos, a sociedade, a lei e a justiça penal exigem, no espaço público, mais conhecimento destes processos jurídicos e sociais, pelo que os resultados deste projeto *Youthresponse* são um contributo para o debate público, a alteração das políticas públicas, a alteração da legislação penal e, ainda, das práticas sociais e judiciais. •

**YOUTH
RESPONSE**
jovens adultos e o crime

¹ <https://youthresponse.ces.uc.pt/>

Além do papel fundamental que a literacia científica dos Oceanos pode e deve ter na construção de um relacionamento sustentável com os recursos do mar, importa resgatar todo esse conjunto de grandes memórias da vida marítima

FAINAS ÉPICAS DO MAR PORTUGUÊS

—
Álvaro Garrido

No atual movimento de reconversão da economia do mar, as pescas e o seu rasto cultural, a memória social da vida marítima e os seus traços narrativos são uma presença ausente.

As duas perspetivas, a «velha» e a «nova» economia do mar, parecem incompatíveis e acomodam visões distintas das pescas. Por um lado, a visão económica do antigo país marítimo, ancorada na pesca longínqua, nos transportes marítimos coloniais e na construção naval; por outro, a economia da nação oceânica global, assente na exploração de bens e serviços proporcionados pelos ecossistemas marinhos e costeiros.

As pescas e as grandes fainas do mar – caçadas humanas de animais marinhos – traduzem um tremendo confronto entre a natureza e a cultura, que só tardiamente a racionalidade científica e a modernidade do Estado procuraram regular.

A familiaridade com o mar é um hábito recente que se confunde com a inclinação das sociedades, do trabalho e do lazer para o litoral e para a ocupação das bordas marítimas. Essas aproximações ao litoral só se difundiram como práticas sociais comuns na segunda metade do século XIX. Foi então que a coabitação de pescadores e banhistas nas praias e enseadas litorais despertou toda uma produção literária e pictórica sobre a vida marítima, que trouxe consigo um interesse inédito pelas grandes fainas do mar.

Mesmo em plena modernidade, nos séculos XIX e XX os portos de pesca de menor dimensão eram lugares rurais cujos poderes fiscais e direitos de propriedade pertenciam às circunscrições senhoriais.

O reforço da nossa relação com o mar, ou a sua descoberta, precisam, em primeiro lugar, de um apurado trabalho cultural que proponha novas etnografias da vida marítima. Apesar dos apelos insistentes de «regresso de Portugal ao mar», e apesar do copioso património literário de que dispomos acerca do mar enquanto paisagem e cenário social, é muito pobre o reportório cultural

contemporâneo sobre esse lastro de temas, objetos e imagens.

Além do papel fundamental que a literacia científica dos Oceanos pode e deve ter na construção de um relacionamento sustentável com os recursos do mar, importa resgatar todo esse conjunto de grandes memórias da vida marítima. As fainas do mar cujo imaginário se tornou épico – ainda que dramáticas –, as grandes pescarias transatlânticas e outros trabalhos que implicavam longas jornadas de navegação e verdadeiras comunidades de risco estão na primeira linha desse trabalho científico-cultural.

A pesca do bacalhau por homens e navios portugueses na Terra Nova e na Gronelândia, a caça à baleia ao largo das ilhas dos Açores e a pesca do atum nas antigas armazéns lançadas na costa do Algarve são exemplos eloquentes dessa tremenda herança cultural. Atividades de pesca civis, todas exigiam grande disciplina, desassombro e capacidade de risco. Não por acaso, todas terminaram nos anos setenta do século XX, num contexto de grandes mudanças no Direito do Mar e de emergência de novas perceções científicas sobre o uso dos recursos marinhos.

Este livro¹ justifica-se pela relevância cultural e científica do tema e pelo fascínio histórico das três grandes fainas que reúne, que têm em comum a dureza do trabalho, lógicas de apropriação irrestrita dos recursos e a memória mítica que delas ficou.

A narrativa histórica aglutina de forma inédita três patrimónios cuja presença no imaginário nacional é forte, precisamente porque as três fainas épicas do mar português se tornaram lendárias à escala internacional durante o período final do seu próprio apogeu. Essa ligação das imagens nacionais, nomeadamente daquelas que foram difundidas pela propaganda do Estado Novo, com as visões de artistas, repórteres e investigadores estrangeiros sobre as referidas pescarias é central no argumento deste livro.

Outra linha saliente deste livro con-

siste na inclusão de memórias do trabalho humano associado às grandes fainas do mar e na sua ligação com os seus territórios matriciais: ilhas dos Açores e da Madeira (pesca/caça da baleia); portos da costa ocidental portuguesa (pesca do bacalhau); praias do Sotaventos algarvio (atum).

Partimos da nossa experiência e percurso de investigação na história e economia das pescas e de uma longa experiência de construção de discursos na área imensa das culturas marítimas.

A estrutura do texto encontra-se ordenada de forma a salientar, numa breve síntese monográfica, as fainas épicas nos seus aspetos singulares: origens históricas; organização económica e social; relações de trabalho; imaginários míticos e representações culturais. A anteceder este corpo monográfico central, incluímos um ensaio de história cultural, cujo registo consiste em situar as linhas de interpretação que a historiografia tem dado às perceções da vida marítima.

A pesquisa de fontes escritas e de imagens foi feita em arquivos públicos e privados, museus e universidades, nomeadamente da América do Norte. A investigação complementou-se com trabalho de campo para recolha de documentação e bibliografia nos Açores (Pico, Terceira e Flores), Algarve (Tavira) e Ílhavo (Museu Marítimo).

Apoiado na ampla difusão das edições dos CTT e numa emissão filatélica especial, este livro pode interessar a um público muito diverso: comunidades marítimas, cientistas do mar, professores, agentes de turismo e de cultura. •

¹ Fainas épicas do Mar Português, Edições CTT, 2022 (livro de série, com edição filatélica especial, ilustrações e texto bilingue, Português e Inglês, 287 pp.)

PRÉMIO FUNDAÇÃO ENG.º ANTÓNIO DE ALMEIDA 2022

Entrevista a Patrícia Ferreira

Por ocasião do Dia da FEUC, comemorado a 2 de dezembro, anuncia-se quem venceu o Prémio Fundação Eng.º António de Almeida, distinção que visa reconhecer anualmente a melhor tese de doutoramento, no conjunto das diversas áreas científicas dos Programas Doutorais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Patrícia Ferreira foi a vencedora da edição de 2022 do referido Prémio. A sua tese de doutoramento intitula-se “Quando os profissionais de saúde vão além da doença: diálogos e traduções entre o ‘local’ e o ‘global’ para novas formas de promoção da saúde”. Este trabalho foi elaborado no âmbito do Doutoramento em Governação, Conhecimento e Inovação (curso da FEUC ministrado em parceria com o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra), tendo sido orientado por João Arriscado Nunes, professor catedrático aposentado da FEUC e investigador do CES, e por Claudia Teresa Vieira de Souza, pesquisadora titular em Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (Rio de Janeiro/Brasil). Patrícia Ferreira encontra-se atualmente a realizar o seu trabalho de pesquisa enquanto investigadora em pós-doutoramento no CES.

O seu trajeto académico mostra um grande interesse em analisar diferentes formas de conhecimento da realidade e diversas maneiras de as divulgar. Neste sentido, como é que os seus estudos sobre Biologia e Comunicação de Ciência a levaram a decidir fazer um doutoramento na área das ciências sociais?

A Biologia é um campo de estudo privilegiado para conhecermos as relações entre seres humanos e outros seres que são capazes de nos infetar e causar doenças, ou ainda as configurações ecológicas favoráveis ao surgimento, por exemplo, de uma epidemia. O mestrado em Comunicação de Ciência desafiou-me a sair do laboratório para conhecer espaços onde cientistas e profissionais de saúde lidam, no “mundo real”, com os problemas provocados por agentes infecciosos, e cuja resolução depende de processos de mediação de conhecimentos, da criação de formas de colaboração entre diversos atores e disciplinas, e da criação de práticas situadas que ampliam as formas de lidar e controlar a prevalência de uma infeção, e os seus impactos em diferentes contextos e lugares do mundo.

A experiência no campo da saúde global (em projetos de cooperação internacional em saúde focados na capacitação de profissionais de saúde em áreas como as doenças infecciosas em países africanos), aliada ao meu percurso na Biologia e Comunicação de Ciência, ajudaram-me a perceber que as minhas referências não eram suficientes para compreender as dimensões políticas, económicas e sociais dos problemas relacionados com as doenças infecciosas e, de forma ampliada, com o campo globalizado da saúde, e esse foi o meu ponto de chegada às ciências sociais.

De que forma o seu percurso no Doutoramento em Governação, Conhecimento e Inovação lhe permitiu descobrir, aprofundar e/ou reequacionar modos epistemologicamente válidos e frutíferos de concretizar a inter/multidisciplinaridade?

No programa de doutoramento em Governação, Conhecimento e Inovação encontrei espaços de debate sobre as formas como a ciência, a tecnologia e a sociedade se enredam. Desde as reflexões críticas sobre as práticas científicas e os espaços do conhe-

cimento especializado, às abordagens mais recentes dos estudos sociais sobre a ciência influenciados por perspetivas feministas e pós-coloniais, tive a possibilidade de desenvolver uma reflexão inter e multidisciplinar sobre o campo da saúde global e um olhar crítico sobre as redes de conhecimentos, o desenho de intervenções e a ética que configuram a saúde biomedicalizada à escala do planeta. A articulação entre o desenvolvimento teórico e metodológico do meu projeto de doutoramento e a participação em projetos de investigação do CES foi muito importante para encontrar espaços e formas de investigação que atravessam fronteiras disciplinares entre a saúde pública, as ciências da vida e formas de colaboração da ciência com a sociedade.



Na sua pesquisa de doutoramento estudou a Plataforma de Saberes (Laboratório de Pesquisa em Epidemiologia e Determinação Social da Saúde do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas – Fundação Oswaldo Cruz), contexto onde se promove uma troca de experiências entre diversos indivíduos e grupos que têm de lidar com questões ligadas à saúde (do ponto de vista da pesquisa, do tratamento e do cuidado recebido, bem como dos diferentes enquadramentos comunitários em que tais práticas ocorrem). De que maneira a metodologia colaborativa e de ligação entre pesquisa e intervenção concreta que adotou foi importante para desenvolver este seu trabalho?

A Plataforma de Saberes é tecida por entre urgências, carências, crises sanitárias, pobreza, estigma, e as lutas pela saúde e pela vida. A experimentação de metodologias colaborativas permitiu-me investigar e ser parte da construção da Plataforma de Saberes, permanecendo com os problemas, como diz Donna Haraway, e contribuindo para responder às “questões de cuidado” (seguindo o trabalho de Maria Puig de la Bellacasa).

As metodologias colaborativas são utilizadas de formas muito diversas – desde a criação de livros ou materiais educativos, a oficinas de artes, criação de hortas, rodas de conversa, ou até cursos internacionais para diálogo com experiências de outros lugares. Estas serviram a criação de espaços de escuta, práticas de cuidado e formas coletivas de viver e de promover a saúde assentes na produção de conhecimentos que nutrem e densificam as lutas por um futuro não projetado pelas infeções e epidemias.

A criação da “consulta da promoção da saúde” constituiu-se como um espaço no qual profissionais de saúde dão atenção aos problemas trazidos por quem é mais vulnerabilizado pela desvalorização da sua vida e necessidades de cuidado, das suas experiências e dos seus conhecimentos. Permitiu o nosso envolvimento com as histórias de pacientes e membros de grupos comunitários, e ajudou-nos a compreender, de forma situada, os processos sociais de vulnerabilidade estrutural e de determinação social da saúde. Serviu, ainda, a criação de ações coletivas que articulam o acesso ao conhecimento científico com experiências e saberes relevantes sobre os processos de saúde, doença e cuidado.

Aproveitando o título da sua tese, quais as principais conclusões a que chegou sobre o que acontece quando os profissionais de saúde vão além da doença?

Na Plataforma de saberes, as práticas de solidariedade pragmática, o papel testemunhal e de mediação de processos de apropriação de conhecimento exercido por pesquisadores e profissionais de saúde ajudam-nos a (re)imaginar outras formas de produzir conhecimento em campos como a promoção da saúde, a saúde global ou as crises sanitárias, como aconteceu mais recentemente com a COVID-19.

Quando os profissionais de saúde vão além da doença, coloca-se no centro da sua ação a criação de relações vitais e a dimensão existencial das condições de vida, sofrimento, resistência e luta das pessoas, comunidades e populações que vivem as epidemias, e as suas consequências. •

O estudo teve como objetivo medir o viés racial explícito e implícito nas forças de segurança portuguesas, bem como a relação destes vieses com diferentes dimensões de empatia, que têm sido apontadas como fatores relevantes para a redução do preconceito racial.

VIÉS RACIAL NAS FORÇAS DE SEGURANÇA EM PORTUGAL

Raquel Beleza da Silva

O presente estudo foi desenvolvido no âmbito de um projeto mais lato, denominado “Crimes de ódio ideologicamente inspirados: Narrativas de vítimas e enviesamentos cognitivos inconscientes no sistema de justiça criminal”, que foi financiado pela linha de apoio especial lançada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) em articulação com a Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade, que contou com o apoio do Alto Comissariado Para as Migrações, IP (ACM) e da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG). Este projeto teve como objetivo aprofundar o conhecimento acerca do fenómeno de crimes de ódio em Portugal, que representam uma ameaça direta aos direitos humanos, à paz e à segurança. Deste modo, estudámos o contexto do sistema de justiça criminal português, com foco em dados recolhidos no seio das forças de segurança, bem como as narrativas dos media e da sociedade civil antirracista e, por fim, a polarização ideológica em Portugal como precursor do fenómeno em análise. Realizamos também grupos focais com vários grupos da sociedade portuguesa envolvidos, de alguma forma, com questões relacionadas com crimes de ódio, incluindo juristas, forças de segurança, estudantes, académicos, e organizações governamentais e não governamentais. Este texto versa apenas sobre o estudo que contempla o viés racial nas forças de segurança em Portugal.

SOBRE O ESTUDO

De acordo com o psicólogo social Jorge Vala (2021), no contexto europeu, a sociedade democrática contemporânea portuguesa apresenta uma lacuna na discussão sobre a ideia de raça e sobre as desigualdades decorrentes dessa mesma ideia. O conhecimento e as informações sobre estereótipos e preconceitos raciais, sobre racismo e discriminação são limitados e a investigação empírica sobre estes fenómenos é um passo necessário para os combater. Visitas e recomendações de agências internacionais como o Comité da ONU para a Eliminação da Discriminação Racial (CERD), a Comissão

Europeia contra o Racismo e a Intolerância (ECRI), ou o Grupo de Trabalho das Nações Unidas de Peritos sobre Pessoas com Ascendência Africana, têm chamando a atenção para esta problemática. Em 2020, o Comité Europeu para a Prevenção da Tortura (CPT) colocou um foco mais preciso nas forças de segurança portuguesas, considerando que Portugal tem um “problema real e persistente de maus-tratos por parte de agentes da autoridade” nomeadamente contra afrodescendentes e estrangeiros (CPT/Inf, 2020, p. 4).

Este contexto motivou o presente estudo que teve como objetivo medir o viés racial explícito e implícito nas forças de segurança portuguesas, bem como a relação destes vieses com diferentes dimensões de empatia, que têm sido apontadas como fatores relevantes para a redução do preconceito racial. Neste sentido, 205 participantes preencheram o protocolo do estudo, que incluiu: um questionário sociodemográfico, uma medida racial explícita (Escala de Distanciamento Social de Bogardus; Bogardus, 1993), uma medida racial implícita (Tarefa de Associação Implícita; Greenwald et al., 1998) e uma medida de empatia (Índice de Reatividade Interpessoal; Davis, 1980, 1983). Os resultados revelaram que nesta amostra não existe viés racial explícito, mas existe viés racial implícito em relação a afrodescendentes. Adicionalmente, participantes com maior capacidade de tomada de perspectiva (dimensão de empatia) apresentam menor viés implícito, enquanto participantes com maior nível de desconforto pessoal (dimensão de empatia) apresentam maior viés implícito.

Estes resultados são congruentes com o que tem sido relatado na literatura e frequentemente encontrado em estudos anteriores tanto na população em geral, como nas forças de segurança, em Portugal e no estrangeiro. A única exceção encontrada diz respeito à ausência de viés racial explícito nesta amostra, quando, de acordo com dados de três pesquisas europeias realizadas entre 1999 e 2020, Portugal é um dos países que mais expressa

preconceito racial explícito em relação a afrodescendentes. Portanto, embora a população em geral que participou nos inquéritos referidos tenha afirmado sentir distanciamento e preconceito face a afrodescendentes, isto não se verificou na amostra das forças de segurança que participou neste estudo. Relativamente ao viés racial implícito, de acordo com os dados recolhidos entre 2009 e 2019 pelo Project Implicit da Universidade de Harvard, Portugal é um dos países com maior preconceito racial implícito em relação a afrodescendentes, o que também se verifica na nossa amostra.

A relação encontrada entre o viés racial implícito e as duas dimensões de empatia - tomada de perspectiva e desconforto pessoal - tem sido documentada em estudos anteriores, bem como utilizada como mote para pensar diferentes tipos de intervenções de redução do preconceito racial. A promoção de uma maior capacidade de tomada de perspectiva (fator protetor face ao preconceito) e a diminuição do grau de desconforto pessoal em situações interpessoais tensas (fator de risco face ao preconceito) podem ser conseguidas, por exemplo, através de módulos de formação com exposição a exemplos contra estereótipos, ou de exercícios práticos com realidade virtual.

O presente estudo pretendeu assim contribuir com dados inéditos sobre a presença de preconceitos raciais explícitos e implícitos nas forças de segurança portuguesas, de modo a começar a perceber o papel do preconceito e das crenças estereotípicas em instituições fundamentais para a coesão social e sugerir caminhos de intervenção cientificamente validados. •

CPT/Inf (2020). Report to the Portuguese Government on the visit to Portugal carried out by the European Committee for the Prevention of Torture and Inhuman or Degrading Treatment or Punishment (CPT) from 3 to 12 December 2019. Available at: <https://rm.coe.int/1680a05953>

Vala, J. (2021). Racismo Hoje: Portugal em Contexto Europeu. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

NOUTRA MISSÃO

Entrevista a Carmen Amado Mendes



O que tem sido, nos últimos anos, o seu percurso profissional fora da FEUC?

Fui selecionada pela CReSAP (Comissão de Recrutamento e Seleção para a Administração Pública) para assumir a presidência do Centro Científico e Cultural de Macau (CCCM), em Lisboa no início de 2020. É uma instituição que eu conhecia bem e tinham-me publicado alguns dos meus trabalhos e convidado para colóquios. O Centro tem o Museu de Macau e a melhor Biblioteca portuguesa com obras sobre a Ásia, pelo que atrai diariamente estudantes, investigadores, professores e pessoas interessadas na Ásia que aqui vêm para consultar a nossa documentação, assistir aos eventos e cursos que promovemos, adquirir publicações ou, simplesmente, visitar o Museu e passear pelo jardim oriental. Tenho organizado muitos eventos, uns puramente científicos, outros culturais, musicais, para seniores ou crianças e disponibilizo o espaço para iniciativas de outras instituições, desde que se enquadrem na nossa missão. É um espaço único e a presidência abrange tarefas muito diversificadas, que incluem coordenar o centro de investigação, o centro de formação e a casa editorial.

O que levou da FEUC para as atuais funções que desempenha?

Para desempenhar este cargo de dirigente da administração pública, tem-me sido muito útil a experiência e os contactos do período anterior à FEUC, em que geria a minha empresa *ChinaLink* e dava aulas em Macau, mas também a passagem pela Universidade de Coimbra, com toda a estratégia desenvolvida com a Reitoria de ligação à China e que culminou na criação da Casa da China na FEUC. O curso de formação avançada que idealizei na Faculdade, sobre a China e os Países de Língua Portuguesa, permitiu-me impulsionar uma dinâmica na rede de especialistas na China, dispersos pelas várias instituições de ensino superior portuguesas. Atualmente, juntamo-nos todos aqui no Centro de Macau nas Conferências da Primavera, que comecei a organizar todos os anos e têm tido entre 160 e 180 oradores. Dei visibilidade à comunidade portuguesa que trabalha na Ásia, no Portal Académico no site do CCCM. Sinólogos europeus reformados, que levei à FEUC como visiting scholars, trabalham agora para o Centro de Macau. Do curso que coordenei na FEUC, também trouxe os estudantes – portugueses, chineses e brasileiros. Tenho conseguido que o Centro de Macau atribua bolsas de doutoramento FCT a quem faz investigação sobre a Ásia e isso facilita, claro: já tenho 25 doutorandos, que se envolvem nos vários projetos do Centro.

Tendo em conta as atividades que tem desenvolvido nos últimos anos, o que pensa trazer para a FEUC no futuro?

Para além do contributo que se espera de qualquer professora da FEUC, enquanto docente e investigadora, considero que a experiência que tenho vindo a adquirir pode ser útil em duas vertentes principais. A primeira tem a ver com os conhecimentos na área da gestão pública. Tenho aprendido imenso sobre variados aspetos, incluindo o da contratação pública, pois fiz obras de raiz para adaptar edifícios antigos à missão do Centro de Macau (construí o Arquivo e a Biblioteca, que estavam num edifício arrendado; salas de aula, gabinetes para os doutorandos...). Estou neste momento a criar uma incubadora científica e académica aqui no CCCM com a Universidade São José de Macau, num dos nossos edifícios, mas isto implicou a alteração da Lei Orgânica do CCCM, para se poder arrendar o espaço. A segunda valência que levarei para a FEUC é uma rede de contactos, ao nível da administração central do Estado, ao nível diplomático e na academia. Eu sempre tive bons conhecimentos na área da China, mas agora trabalho com toda a Ásia, porque a missão do Centro de Macau é promover o conhecimento sobre a Ásia (tem Macau no nome porque foi criado pela Administração portuguesa de Macau). Voltarei à FEUC com o espírito empreendedor de sempre e vontade de pôr ao serviço da casa tudo aquilo que aprendi!

No seu dia-a-dia quais são as áreas de investigação que continua a acompanhar?

Ganhámos a candidatura do projeto de investigação ReConnect China, financiado pelo Horizon Europe, em que o Centro de Macau coordena um dos Work Packages, num consórcio com universidades e *think tanks* europeus de topo, liderado pela Universidade de Ghent. A investigação centra-se nas relações Europa-China, com especial enfoque para a diplomacia económica chinesa. Continuo a trabalhar sobre o sistema educativo chinês, num projeto com a Universidade de Salamanca que deu os primeiros passos quando ainda estava na FEUC, e que tem promovido a minha ligação à academia espanhola. Fui convidada pela Casa Asia para fazer a conferência inaugural na reunião anual dos estudos asiáticos em Espanha: Portugal foi o país convidado de 2022 e escolheram o Centro de Macau como instituição representativa. Pediram-me para apresentar a situação dos estudos asiáticos em Portugal, o que acabou por ser um exercício bastante interessante (embora evidenciando um problema que não estamos a conseguir resolver no nosso país: a dispersão do conhecimento e ausência de departamentos fortes em estudos asiáticos). Este ano vou ser a *keynote speaker* do Congresso da Associação Espanhola de Estudos de Ásia Oriental, que se realiza de dois em dois anos. •

INVESTIGAÇÃO EM NÚMEROS ANO 2022



147

DOCENTES



36

DISSERTAÇÕES
DE DOUTORAMENTO
CONCLUÍDAS



67

PROJETOS
COM
FINANCIAMENTO
EXTERNO



21

LIVROS



401

ESTUDANTES
DE DOUTORAMENTO
(ANO LETIVO
2020/2021)

56%

ESTUDANTES
DE OUTRAS
NACIONALIDADES



77

CAPÍTULOS
DE LIVRO



186

ARTIGOS
EM REVISTA



23

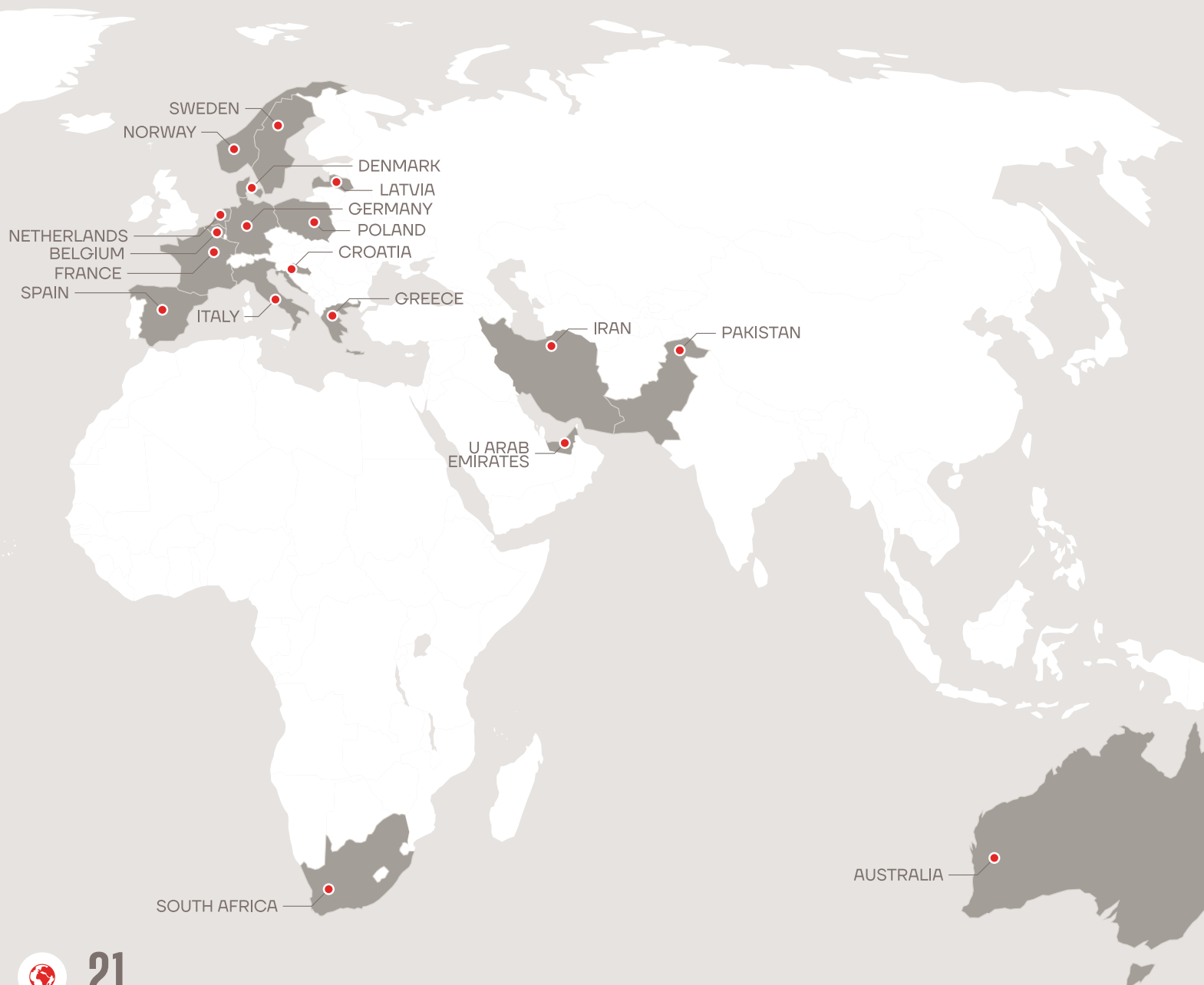
ARTIGOS
EM CONFERÊNCIAS
EM LIVROS
EDITADOS
OU ATAS



109

PUBLICAÇÕES
NA WEB OF SCIENCE





21

PAÍSES DE AFILIAÇÃO DOS AUTORES INTERNACIONAIS:

BRAZIL 12
 IRAN 7
 GERMANY 4
 SPAIN 3
 CHILE 2
 DENMARK 2
 GREECE 2
 ITALY 2

USA 2
 AUSTRIA 1
 BELGIUM 1
 CROATIA 1
 FRANCE 1
 LATVIA 1
 NETHERLANDS 1
 NORWAY 1

PAKISTAN 1
 POLAND 1
 SOUTH AFRICA 1
 SWEDEN 1
 U ARAB EMIRATES 1

TESES DE DOUTORAMENTO DEFENDIDAS EM 2022

DEMOCRACIA NO SÉC. XXI

MARCO MELONI

The role of participation in the new models of political party.

Orientação: Giovanni Allegretti

DIREITO, JUSTIÇA E CIDADANIA NO SÉCULO XXI

BRUNO ALBERTO PARACAMPO MILEO

Regulação dos Usos Florestais - Estudo sobre os termos de uso para extrativismos vegetais no contexto das concessões empresariais na Floresta Estadual da Paru (Estado do Pará, Brasil).

Orientação: José Manuel Mendes

MARINA PESSOA HENRIQUES

O transconstitucionalismo de inclusão social da OIT e o caso Português.

Orientação: António Casimiro Ferreira

WLADIMIR RODRIGUES DIAS

Práticas de democracia participativa no parlamento a experiência da assembleia legislativa do estado de Minas Gerais.

Orientação: Giovanni Allegretti

ECONOMIA

ANA SOFIA MELO MONTEIRO

Return Predictability and Portfolio Selection.

Orientação: Hélder Sebastião, Nuno Silva

MIGUEL LEITE GOUVÊA

Prediction of Financial Crises in Southern Europe and Ireland.

Orientação: António Portugal Duarte, Pedro Bação

RONIZE CRISTINA O. S. V. DA CRUZ

Ensaio sobre a Feminização do Mercado de Trabalho e o Hiato Salarial entre Géneros.

Orientação: Paulino Teixeira

GESTÃO DE EMPRESAS

CLÁUDIA MÁRCIA LESSA VIEIRA COSTA

O impacto da responsabilidade social nas instituições de ensino superior: as percepções dos estudantes.

Orientação: Arnaldo Coelho

ELVISNEI CAMARGO CONCEIÇÃO

Happiness and Education: Exploring people's perceptions in search of happiness in life and in the higher education environment.

Orientação: Arnaldo Coelho

ISABEL CRISTINA G. PIMENTEL MAIA

Governance dos Conselhos Gerais das Instituições de Ensino Público Não-Superior.

Orientação: Patrícia Moura e Sá

JORGE ANTÓNIO BARBOSA FERREIRA

The Impact of Dynamic Capabilities on Competitiveness of SME's in the Portuguese Context.

Orientação: Arnaldo Coelho

JOSÉ VALENTE DE LIMA FILHO

Essays on Debt Contracts: Determinants and Perspectives for Contract Design and Borrower Behavior.

Orientação: José Murteira, Mário Augusto

SARA MARINA OLIVEIRA RAMOS

A Responsabilidade Social Percebida e as Virtudes Individuais - Impacto no comprometimento afetivo e no desempenho individual dos Colaboradores.

Orientação: Filipe Almeida; Isabel Dimas

SÓNIA FERREIRA GOMES

Sustainable Development in Higher Education in Business Sciences: A Multidimensional analysis in the Portuguese context.

Orientação: Susana Jorge, Teresa Cristina Pereira Eugénio

GOVERNAÇÃO, CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

BELA IRINA P. NATÁRIO DE CASTRO

What is a genetically modified seed? A study of the ontological politics of biotechnological innovation.

Orientação: João Arriscado Nunes

JOSÉ LOURENÇO CANDIDO

Mobilidade e acessibilidade urbana na cidade de Campina Grande-Brasil - Uma tendência para a manutenção de um processo de exclusão social pelo transporte.

Orientação: José Reis

MANUEL L. JACINTO MUTIMUCUIO

O Discurso de Pagamento por Serviços Ambientais e a Mudança Institucional na Governação da Conservação Ambiental - O Caso da Iniciativa Redd+ em Moçambique.

Orientação: José Reis

GESTÃO - CIÊNCIA APLICADA À DECISÃO

AIDA ISABEL PEREIRA TAVARES

Ageing, Health, and Decision.

Orientação: Pedro Lopes Ferreira

ANTÓNIO JORGE SOUSA MENDES

The Value of Information in the Context of Mobile Network Management.

Orientação: Pedro Godinho

FILIPA RAQUEL CARTAXO DOS SANTOS

Liderança, desempenho e bem-estar: O papel da ética e mindfulness na gestão de equipas em serviços hospitalares públicos.

Orientação: Teresa Carla Oliveira

JOSÉ C. GALVÃO BAPTISTA NELAS

Modelos de localização de meios de socorro pré-hospitalar.

Orientação: Joana Matos Dias

PÓS-COLONIALISMOS E CIDADANIA GLOBAL

CEREN AKYOS

Decolonizing Liberation, De-Patriarchalizing the Nation Kurdish Women's Struggle as the KeyStone of the Radical Democracy Project of Democratic Modernity.

Orientação: Paula Meneses

DEA MERLINI

Não Identidades que Definem – Para uma leitura contratual da Antropofagia a partir da literatura brasileira de autoria negra.

Orientação: Catarina Isabel Caldeira Martins

SEBASTIÁN E. ZÚÑIGA GOUGAIN

Las Músicas Originales: Prácticas y Discursos Colaborativos de Agrupaciones de Música y Danza Indígena que Participan en Pasacalles Populares de la Ciudad de Santiago (Chile).

Orientação: Boaventura Sousa Santos

SOFIA DA PALMA RODRIGUES

Por ti, Portugal, eu juro” Memórias e testemunhos dos Comandos Africanos da Guiné (1971-1974).

Orientação: Paula Meneses

SOCIOLOGIA

JANINA FERNANDA SUÁREZ PINZON

Los Grupos de Teatro Universitario de Guayaquil: Caracterización y Procesos Creativos.

Orientação: Sílvia Portugal

JOANA ISABEL ROCHA ZÓZIMO

Entre o perfeito e o possível. Uma etnografia do bom cuidado na doença mental grave em Portugal.

Orientação: Fátima Alves, Sílvia Portugal

PEDRO A. S. C. GRANJO QUINTELA

O trabalho criativo em Portugal: uma análise a partir do caso do design de comunicação.

Orientação: Claudino Ferreira

PRISCILA FREIRE RODRIGUES

Educação sensível ao gênero? Uma análise pós-estruturalista da política de educação do Brasil.

Orientação: Maria Eulina Pessoa de Carvalho, Virgínia Ferreira

RAFAEL DOS SANTOS DA SILVA

A Dinâmica Social da Pobreza.

Orientação: José Manuel Mendes

SOCIOLOGIA – CIDADES E CULTURAS URBANAS

BRUNO FRANCO ALVES

Cidades Líquidas – Paisagens urbanas do Mondego-Coimbra.

Orientação: Carlos Fortuna, Paulo Peixoto

ISABEL A. REIS GONÇALVES FERREIRA

Governança, Cidadania e Participação nas Pequenas e Médias Cidades: Estudo Comparado entre Cidades Portuguesas e Canadianas.

Orientação: Claudino Ferreira

SOCIOLOGIA – RELAÇÕES DE TRABALHO, DESIGUALDADES SOCIAIS E SINDICALISMO

ANDRÉA MONTEIRO DA COSTA

Juventudes nas trilhas incertas da vida e do trabalho no Brasil.

Orientação: Elísio Estanque, Roberto Vêras de Oliveira

ANDREIA F. GONÇALVES DOS SANTOS

Ao trabalho os seus direitos – A regulação sociojurídica laboral e o seu impacto na experiência dos/as trabalhadores/as.

Orientação: António Casimiro Ferreira

DEISE APARECIDA RECOARO

Sindicalismo de movimento social e a organização das mulheres na CUT – Uma inspiração feminista; Orientação.

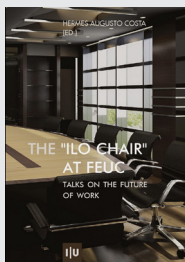
Orientação: Hermes Costa

ELOISA ROSANA DE AZEREDO

Comunidades Ameaçadas? Reações, Limites e Possibilidades frente ao Capitalismo Global – O caso de uma comunidade no Pantanal brasileiro.

Orientação: Elísio Estanque

LIVROS PUBLICADOS EM 2022



1

1 Costa, H. A. (ed.), (2022) The “ILO Chair” at FEUC: talks on the future of work. Coimbra: Coimbra University Press.



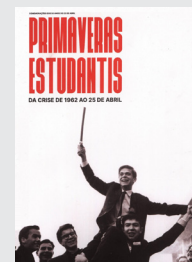
3

3 Duarte, A. P., Redzepagic, S., & Sol Horta, F. T. (2022). The European Integration Process: Crisis and Resilience in the Aftermath of the Covid-19 Pandemic (Imprensa da Universidade de Coimbra, ed.). <https://doi.org/10.14195/978-989-26-2364-1>



6

6 Freire, M. R., & Nascimento, D. (2022). União Europeia como Ator Internacional: Paz e Segurança nas Narrativas e Práticas. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press.



9

9 Garrido, A. (ed), (2022) Primaveras Estudantis: da Crise de 1962 ao 25 de Abril. Lisboa, Portugal: Estrutura de Missão para as Comemorações dos 50 anos do 25 de abril.



2

2 Dias, L. C. (2022). Avaliação Multicritério em Processos de Decisão. Imprensa da Universidade de Coimbra.



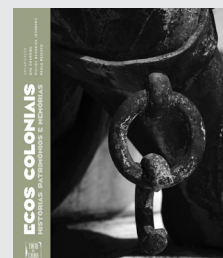
4

4 Fernandes, M. J., Camões, P., Jorge, S. (2022). Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses – 2021; Edição de CICP/IPCA e CACP/UM. Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC).



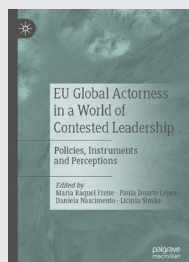
7

7 Garrido, A. (2022). Breve História do Mutualismo em Portugal. União das Mutualidades Portuguesas



10

10 Guardião, A. F., Jerónimo, M. B. & Peixoto, P. (Eds.) (2022). Colonial Echoes. Histories, Heritages and Memories. Tinta da China.



5

5 Freire, M.R., Lopes, P. D., Nascimento, D. & Simão, L. (eds) (2022) EU Global Actress in a World of Contested Leadership. Policies, Instruments and Perceptions. Palgrave Macmillan.



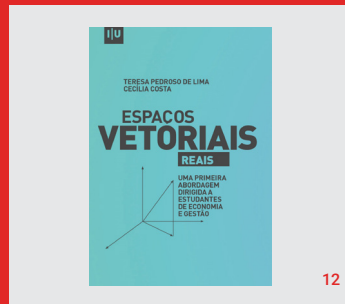
8

8 Garrido, A. (2022). Fainas Épicas do Mar Portugêses. Clube do Colecionador dos CTT



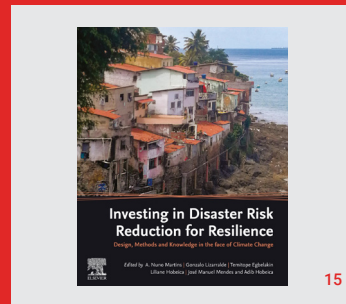
11

11 Koengkan, M., & Fuinhas, J. A. (2022). Globalisation and Energy Transition in Latin America and the Caribbean. <https://doi.org/10.1007/978-3-031-13885-0>



12

12 Lima, T. P. de, & Costa, C. (2022). *Espaços vetoriais (reais): uma primeira abordagem dirigida a estudantes de economia e gestão*. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-2261-3>



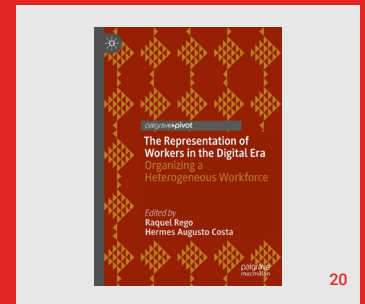
15

15 Nuno Martins, A.; Lizarralde, G., Egbelakin, T., Hobeica, L., Mendes, J. M. & Hobeica, A. (eds) (2022) *Investing in Disaster Risk Reduction for Resilience*. Elsevier



18

18 Ramos, M. E. (2022). *Direito das sociedades*. Almedina.



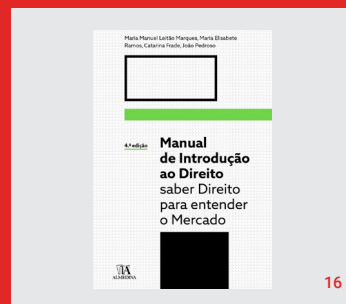
20

20 Rego, R.; Costa, H. A. (Eds.), (2022) *The representation of workers in the digital era: organizing a heterogeneous workforce*. London: Palgrave/Macmillan.



13

13 Martins, A. (2022). *Valorização de Intangíveis e Preços de Transferência: uma análise económico-financeira*. Almedina.



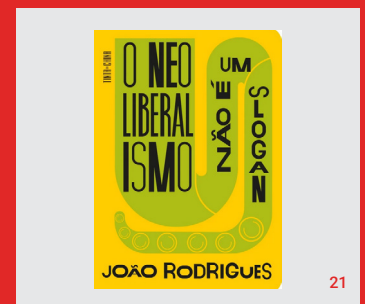
16

16 Pedroso, J., Marques, M. M. Leitão, Ramos, M. E. & Frade, C. (2022). *Manual de Introdução ao Direito. Saber direito para entender o mercado*, 4ª ed. Almedina.



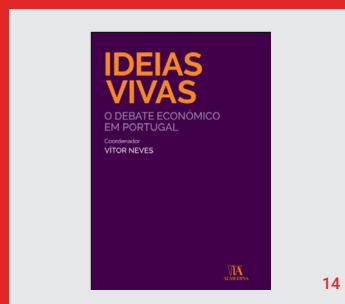
19

19 Redžepagić, S., Duarte, A. P., Sinićaková, M., & Bodroža, D. (2022). *Economic and Financial Implications of Covid-19 Crisis*. Balkan Institute of Science and Innovation, Université Côte d'Azur.



21

21 Rodrigues, J. (2022). *O Neoliberalismo não é um Slogan*. Tinta da China



14

14 Neves, V. (Ed.). (2022). *Ideias vivas: o debate económico em Portugal*. Almedina.



17

17 Peixoto, P. & Martins, C. (2022). *Budget ouvert: budgets participatifs des écoles au Portugal*. Centro de Estudos Sociais

DOCENTES PREMIADOS EXTERNAMENTE



ROSA MONTEIRO RECEBE MEDALHA DE MÉRITO DA APEE - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ÉTICA EMPRESARIAL

Rosa Monteiro, ex-Secretária de Estado, docente da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e investigadora do CES - Centro de Estudos Sociais da UC, recebeu Medalha de Mérito da APEE - Associação Portuguesa de Ética Empresarial pelo trabalho desenvolvido na Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade.

PRÉMIO BEST PAPER AWARD ICQEM22

Prémio Best Paper Award ICQEM22 na 5th International Conference on Quality and Engineering Management para Patrícia Moura e Sá. O artigo "The Challenges of Remote Work to the Development of a TQM Culture", de Patrícia Moura e Sá recebeu o prémio Best Paper Award na 5th International Conference on Quality and Engineering Management que se realizou entre os dias 14 e 15 de julho, na Universidade do Minho.

THE ROLE OF STATIC, DYNAMIC, AND ADAPTIVE MARKETING CAPABILITIES ON FIRM'S INTERNATIONAL PERFORMANCE

O Artigo científico intitulado "The Role of Static, Dynamic, and Adaptive Marketing Capabilities on Firm's International Performance", da autoria de Caroline Kalil Reimann, Fernando Manuel Pereira de Oliveira Carvalho e Marcelo Pereira Duarte, recebeu o prémio de melhor trabalho da área de Marketing no XXV SEMEAD - Seminários em Administração. Os Seminários, organizados pela Universidade de São Paulo, realizaram-se nos dias 9, 10 e 11 de novembro de 2022.

BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS, PROFESSOR CATEDRÁTICO JUBILADO DA FEUC, RECEBEU EM 2022 O PRÉMIO FRANTZ FANON LIFETIME ACHIEVEMENT

Boaventura de Sousa Santos, Professor Catedrático Jubilado da FEUC, recebeu em 2022 o prémio Frantz Fanon Lifetime Achievement, uma distinção atribuída pela Caribbean Philosophical Association (CPA) devido a contribuições para o pensamento filosófico, literatura e orientação. No mesmo ano, recebeu o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Paris 8 (a 4 de maio), pela Universidade de Granada (a 3 de junho) e pela Universidad Nacional de Tres de Febrero (a 14 de novembro).

MUNICIPAL FINANCIAL VULNERABILITY IN PANDEMIC CRISES: A FRAMEWORK FOR ANALYSIS"

O artigo "Municipal financial vulnerability in pandemic crises: a framework for analysis", da autoria de Emanuele Padovani, Silvia Iacuzzi, Susana Jorge e Liliana Pimentel, publicado no Journal of Public Budgeting, Accounting & Financial Management foi distinguido como Outstanding Paper nos Literati Award winners 2022.



PRÉMIO ISABEL THEMIDO (EX-AEQUO)

No XXII Congresso da Associação Portuguesa de Investigação Operacional (APDIO) foi atribuído o Prémio Isabel Themido (ex-aequo) ao artigo assinado por Maria João Alves, docente da FEUC e investigadora do CeBER, em coautoria com Inês Soares e Carlos Henggeler Antunes, do INESC Coimbra, "A deterministic bounding procedure for the global optimization of a bi-level mixed-integer problem", publicado no European Journal of Operational Research.

A XXXI CONFERÊNCIA HISPANO-PORTUGUESA SOBRE GESTÃO CIENTÍFICA, QUE TEVE LUGAR ENTRE 2 E 5 DE FEVEREIRO EM TOLEDO PREMIOU VÁRIOS DOCENTES DA FEUC:

- Prémio de melhor comunicação na área de Ética e Responsabilidade Social atribuído ao trabalho "Examining corporate greenwashing" Célia Santos effect on employee's career satisfaction through organizational pride, negative emotions and affective comment", de Célia Santos, Arnaldo Coelho e Alzira Marques.
- Prémio de melhor comunicação na área de Direção Estratégica atribuído ao trabalho "Equity ownership concentration and firm growth", de Pedro Torres, Pedro Silva e Mário Augusto.
- Prémio de melhor comunicação na área de Marketing atribuído ao trabalho "The antecedents and consequences of event's Consumer-Based Brand Equity and its importance for destinations", de Telma Van-Dúnem, Arnaldo Coelho e Cristela Bairrada.



FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

 /FEUC_FACULDADE_ECONOMIA

 /FACULDADEECONOMIAUNIVERSIDADECOIMBRA

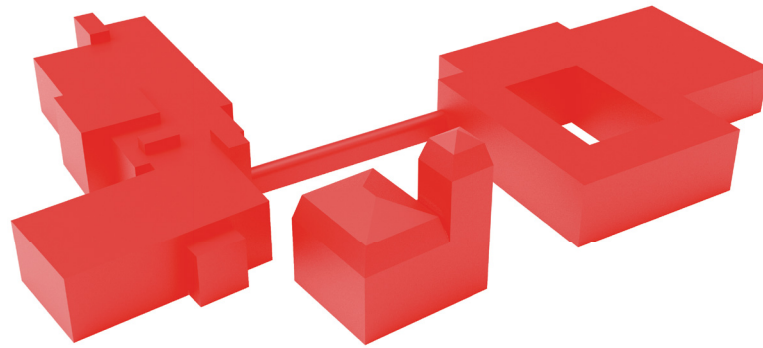
FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

AV. DIAS DA SILVA, 165 — 3004-512 COIMBRA
GPS: 40.214698 -8.408988
+351 239 790 500

UC.PT/FEUC



FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



 /FEUC_FACULDADE_ECONOMIA

 /FACULDADEECONOMIAUNIVERSIDADEDECOIMBRA

FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

AV. DIAS DA SILVA, 165 – 3004-512 COIMBRA
GPS: 40.214698 -8.408988
+351 239 790 500

UC.PT/FEUC